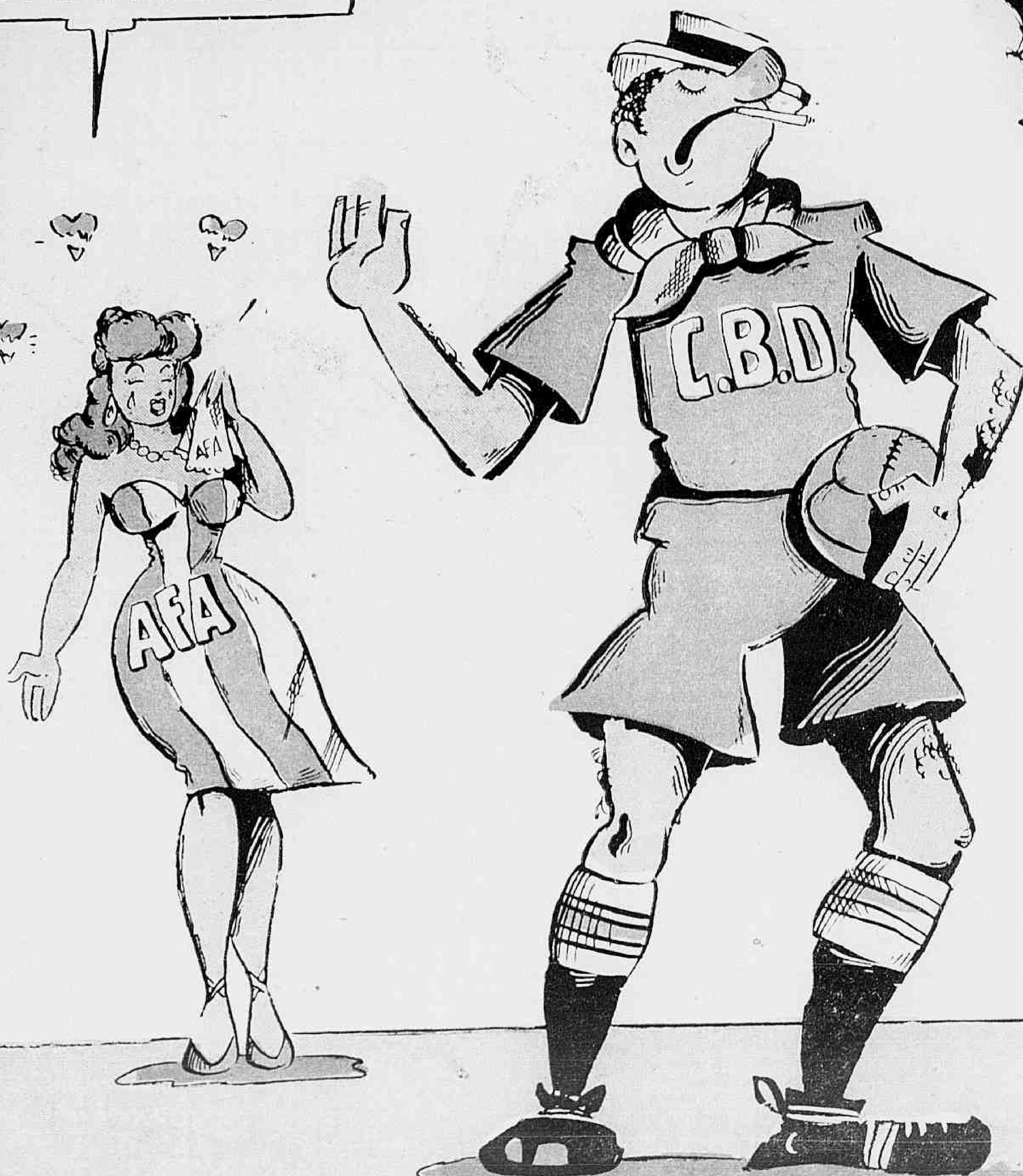
GLOBO
PORTIVO
XI Nº 561

BRIGUINHAS...

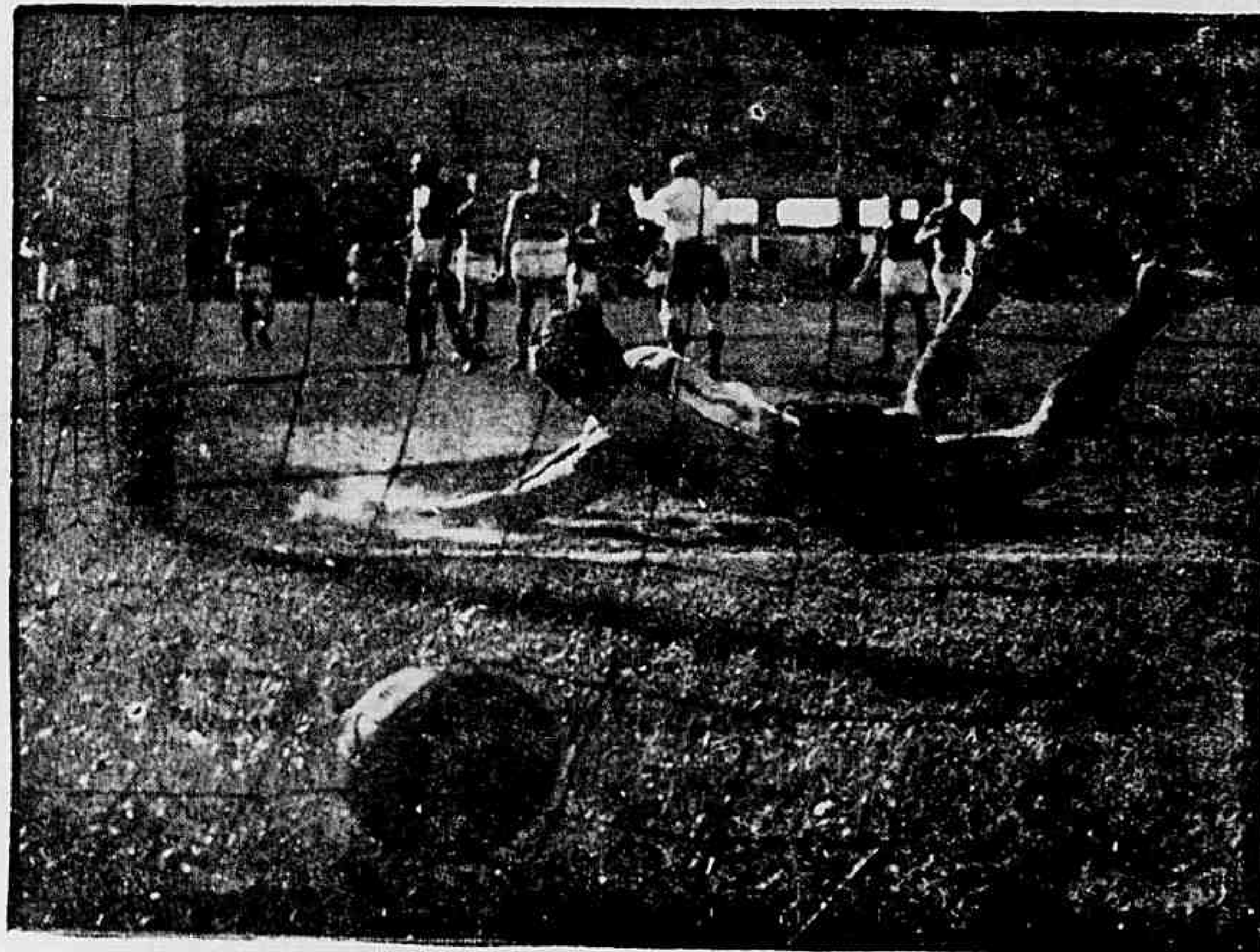


A TERCEIRA RODADA

Pacaembú

O POSTO do PALMEIRAS

SÃO PAULO, junho (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A terceira rodada do campeonato paulista transcorreu exatamente como estava previsto: sem nada de maior sensação, com os favoritos vingando em toda a linha. E' verdade que o Palmeiras passou por um susto e venceu por um golpe de sorte, mas isto quase que tambem estava previsto... Efetivamente, o Jabaquara, com o seu novo quadro, apresentava-se como um sério adversario ao clube do Parque Antártica, sem que, entretanto, chegasse ter sua cotação ao par. Admitia-se que o "onze" santista oferecesse dura resistencia aos palmeirenses, proporcionando um jogo de qualidade. O espetáculo falhou, porem e o Palmeiras fugiu da derrota pela tangente, graças ao azar que perseguiu o Jabaquara desde os primeiros instantes do jogo e que culminou com um lance extremamente infeliz de Maioral, no consignar um tento contra suas proprias cores, dando a vitoria ao adversario aos 40 minutos finais. De resto, foi tudo de acordo com o figurino: o Santos liquidou o Ipiranga, em Vila Belmiro; o Corintians não tomou conhecimento do Nacional, e o Juventus e o Comercial empataram, dividindo as "glorias" do dia...



Bovio cobrou uma penalidade antes da ordem do juiz e o goal não valeu. Depois Bovio voltou a shootar, mas Gijo defendeu

POBRE SEM SORTE...

"Mais vale a quem Deus ajuda do que cedo madruga" — diz o ditado, que se aplica muito bem no jogo travado no Pacaembú. O Jabaquara ao montar o seu "esquadrão", aparelhou-se convenientemente para quebrar o "tabú" dos chamados grandes clubes. Em Santos andou fazendo figura e, em São Paulo, era tido como a incognita do certame. Domingo, cabia-se provar a força, contra o Palmeiras, que, mesmo tendo empatado com o Arsenal, não está com o seu "onze" no ultimo furo. Se não tivesse azar de mais, o Jabaquara poderia ter correspondido e voltado aos pagos com uma bonita vitoria. Acontece, porem, que o Palmeiras foi bafejado pela deusa da Fortuna e, sem querer, logrou triunfar por dois a um, depois de enfrentar um adversario reduzido a 10 homens em campo e tendo, ainda, o goal da vitoria de presente. Logo aos 13 minutos de jogo, a equipe santista ficou desfalcada, com a saida de Renganeschi, ao disputar uma bola, caiu sobre o ombro esquerdo, ressentindo-se de uma antiga contusão, o que lhe valeu ser enviado diretamente para o hospital. Esta circunstancia permitiu relativa vantagem territorial ao alvi-verde, que, a custo, logrou traduzi-la num tento de vantagem, marcado por Bovio. Foi um tento sem expressão, que, todavia, justificou a melhor presença do Palmeiras. Na fase final, o Jabaquara procurou compensar-se da diferença de homens em campo, jogando com maior entusiasmo, enquanto o Palmeiras, sem melhor articulação, parecia satisfeito com o "placard". Aos 23 minutos, Augusto empatou a peleja, que, então, assumiu maior movimentação. Quase no final isto é, aos 40 minutos, surgiu o tento de desempate, que deu a vitoria ao Palmeiras. Maioral que até então vinha sendo um dos melhores defensores do clube santista desdobrando-se para cobrir a lacuna de Renganeschi, acossado por Lima, cabeceou para o goal, sem saber que Gijo havia abandonado o arco. Esta falta lhe custou um castigo terrivel, embora imerecido logo após o término do jogo, o Jabaquara anunciou que havia posto à venda o passe de Maioral. E assim o Palmeiras venceu. Deste jeito, tambem, nem o Arsenal resistiria...

GOLEADA NO PARQUE SAO JORGE

O Nacional, que já se aponta como o mais provavel "lanterninha" do campeonato, não resistiu à melhor classe dos Corintians, cujo quadro está em face de franca evolução. No primeiro tempo, o Nacional chegou a oferecer certa resistencia, que se quebrou ao ser consignado o primeiro tento do adversario, aos 36 minutos, por intermedio de Rui. Na segunda fase, os alvi-negros não encontraram qualquer dificuldade em prosseguir a série, vencendo por 5x1. Digna de nota foi a atuação de Helio e Touguinha, que permitiram ao Corintians apresentar um jogo vistoso e rendoso, de alto padrão.

EM SANTOS

Em Santos, o Ipiranga não chegou a oferecer perigo ao alvi-negro de Vila Belmiro, que assegurou o triunfo no primeiro tempo, que terminou com o "placard" assinalando 3x0. Na fase final, o Santos se desinteressou e o Ipiranga ensaiou pálida resistencia, para acabar perdendo por 4x2. Foi muito boa a peleja, impressionando a homogeneidade do quadro do Santos.

O PRIMEIRO EMPATE

Joguinho fraco disputaram o Juventus e o Comercial, na rua Javari, que contou, aliás, com diminuta assistencia e terminou com um empate merecido. Nada de apreciavel revelaram os dois quadros, como inexpressiva tambem foi a peleja, que findou com "placard" assinalando um tento para cada bando.

OS JUIZES

Os árbitros ingleses tambem andaram meio lá, meio cá. Parece que ainda não firmaram, desagradando, em parte, devido à ausencia de uma interpretação uniforme das regras. Storey, que dirigiu o jogo Jabaquara-Palmeiras, apresentou falhas, mostrando-se inseguro na marcação de impedimentos, toques e faltas. Deu outras "mancadas", parecendo que num jogo mais movimentado poderia fracassar lamentavelmente. Sunderland e Rowley (Corintians vs. Nacional e Santos vs. Ipiranga, respectivamente), confirmaram suas atuações anteriores. São os que mais têm agradado até agora. Sem muito trabalho, Lee dirigiu o encontro Juventus vs. Comercial, sem novidades.

RESUMO

3ª RODADA — PRIMEIRO TURNO

E. C. CORINTIANS (5) vs. NACIONAL A. C. (1).

LOCAL — Campo do Parque São Jorge.

1º TEMPO — Corintians (1) vs. Nacional (0).

TENTO DE — Rui.

2º TEMPO — Corintians (4) vs. Nacional (1).

TENTOS DE — Baltasar, Claudio, Noronha, Marçal e Rui.

Quadros:

CORINTIANS — Bino — Belacosa e Rubens — Helio, Touguinha e Belfare — Claudio, Edelcio Baltasar, Rui e Noronha.

NACIONAL — Fabio — Dedão e Cruz — Damasceno Riveti e Carlos — Marçal, Charuto, Jorginho, Flavio e Zequinha.

JUIZ — Sunderland (bom).

RENDA — Cr$ 80.863,00.

PRELIMINAR — Aspirantes do Corintians (3) vs. Aspirantes do Nacional (2).

—

JUVENTUS (1) vs. COMERCIAL (1).

LOCAL — Rua Javari.

1º TEMPO — Comercial (1) Juventus (1).

TENTOS DE — Agostinho e Luis.

Quadros:

JUVENTUS — Viana — Sapolinho e Nené — Turquinho, Osvaldo e Antunes — Rubens, Carbone, Milani, Osvaldinho e Luis.

COMERCIAL — Velasco — Carvalho e Zé Maria — Vaiano, Clovis e Artur — Nilo, Leandro, Mario, Romeuzinho e Agostinho.

JUIZ — Lee (bom).

RENDA — Cr$ 10.219,00.

PRELIMINAR — Asp. do Juventus (2) vs. Asp. do Comercial (1).

—

SANTOS F. C. (4) vs. C. A. IPIRANGA (2).

LOCAL — Praça de esportes "Urbano Caldeira" em Santos.

TENTOS DE — Juvenal, Pinhegas, Antoninho, Simões, Renatinho e Alceu.

1.º TEMPO — Santos, (3) vs. Ipiranga (0).

TENTOS DE — Juvenal, Pinhegas e Antoninho.

Quadros:

SANTOS — Chiquinho — Helvio e Expedito — Nenê, Pascoal e Alfredo — Odair, Antoninho, Simões, Juvenal e Pinhegas.

IPIRANGA — Oswaldo — Homero e Alberto — Belmiro, Reinaldo e Dema — Liminha, Bibe, Amarelinho, Renatinho e Alceu.

JUIZ — Harry Rowley — Bom.

RENDA — Cr$ 53.739,00.

PRELIMINAR — Aspirantes do Santos (2) vs. Aspirantes do Ipiranga (1).

—

PALMEIRAS (2) vs. JABAQUARA (1).

LOCAL — Pacaembú.

TENTOS DE — Lula, Augusto e Maioral (contra).

1º TEMPO — Palmeiras (1) vs. Jabaquara (0).

TENTO DE — Lula.

Quadros:

PALMEIRAS — Decio — Turcão e Sarno — Mexicano, Valdemar Fiume e Gengo — Lula, Harry, Bovio, Canhotinho e Lima.

JABAQUARA — Gijo — Maioral (Feijó, depois Maioral) e Renganeschi (Maioral depois Dino) — Nelson (Amaral), Dino (Nelson) e Feijó (Leopoldo, depois Brandãozinho, depois Feijó); Amaral, Augusto, Leivas, Leopoldo e Brandãozinho.

JUIZ — Storey (fraco).

RENDA — Cr$ 135.935,00.

PRELIMINAR — Asp. do Palmeiras (2) vs. Asp. do Jabaquara (0).

—

Renganeschi, do Jabaquara, machucado, deixou o gramado aos 13 minutos de luta, no primeiro periodo.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

MARIO FILHO

PERACIO ATRAVES DAS ANEDOTAS (4)

DA PRIMEIRA FILA

1 Sem dúvida alguma o "je ne comprends pas" só foi ouvido por Perácio. se é que o porteiro do hotel de Saint Germain disse "je ne comprends pas". Deve ter dito. Em francês era "je ne comprends pas". Além disso havia, na delegação brasileira, quem arranhasse francês. E mesmo quem não arranhava, quem sabia tanto francês quanto Perácio. caçoou dêle, carregando a pronuncia no "je ne comprends pas". Perácio, ouvindo a anedota, esquecia-se de que a coisa se passara com êle, quase arrebentava de tanto rir. "Formidável". Com Perácio se podia brincar. Fôsse alguém fazer isso com outro. O outro se zangaria, seria até capaz de querer brigar. Felizmente Perácio estava ali, bem à mão. Podia-se, inclusive, inventar coisas de Perácio. E quando a imaginação não dava nada, pegava-se uma anedota antiga, atualizava-se a anedota com Perácio. Assim nasceu a historia de que o que mais surpreendera Perácio na França tinha sido ver criancinhas falando frances.

• • •

2 Todo mundo já ouviu falar nisso. De alguém que foi à China e achou os chinesinhos os garôtos mais inteligentes do mundo: daquele tamanho e já falando chines. O livro de anedotas de Perácio engrossou algumas páginas com a viagem à França. Conta-se, por exemplo, que êle foi o único homem no mundo que viu a linha do Equador. Perácio notara os preparativos para a passagem do Equador. O comandante se vestira de Netuno, com barbas brancas e longas. com tridente e tudo. Parecia até que os passageiros queriam brincar de Carnaval. O Carnaval. Perácio conhecia, estava farto de conhecer. o que êle não conhecia era a linha do Equador. E para ver a linha do Equador Perácio postou-se na amurada do navio. fêz da mão uma pala. perscrutou o horizonte. Nada da linha do Equador, nada de nada. só mar e ceu. De repente, Perácio deu um salto, apontou: "Venham ver, venham ver".

• • •

3 Foi um alvoroço. Até Domingos se interessou. "Onde, Perácio, onde?". Perácio esticou mais o dedo: "Ali, ali". Ali onde? Domingos esfregou os olhos. escancarou-os. Irineu Chaves veio lá de trás. chegando junto da amurada tirou os óculos. limpou-os apressadamente com o lenço, receoso de que a linha do Equador desaparecesse antes que ele pudesse ver. Perácio continuava apontando: ali. ali. Leônidas viu-se de dedo esticado, também à procura da linha do Equador. "Vocês parecem cegos. Ali". O braço de Perácio endurecera enquanto todos os jogadores se apinhavam em volta dêle. A noticia correra. Gente que não era da delegação aparecia sem disfarçar o nervosismo das grandes expectativas. E não houve jeito. Ninguém, a não ser Peracio, viu a linha do Equador. Para êle aquilo era um motivo de orgulho. De quando em quando se lembrava: "E eu tive tanto trabalho de procurar a linha do Equador para vocês e vocês, nada".

• • •

4 Castelo Branco, com voz grave, disse que a linha do Equador era uma linha imaginária. Ou, por outra, que a linha do Equador existia e não existia. Ou ainda: que a linha do Equador vinha a ser uma convençao geográfica. Assim, Peracio não tinha visto coisa nenhuma. "Coisa nenhuma, virgula — respondeu Perácio — Quem manda nos meus olhos sou eu". "Eu não estou desmentindo você. Perácio — corrigiu-se Castelo Branco — A medicina explica muito bem essas ilusões visuais. Chama-se a isso de miragem". "Se a miragem é a linha do Equador — Perácio não queria dar-se por vencido — vá lá". Que êle tinha visto, tinha. De qualquer maneira muitos ficaram sem saber se deviam acreditar em Perácio ou em Castelo Branco. E se Perácio tivesse mesmo visto? Por isso a inveja, o despeito, seja lá o que fôr, preparou uma cilada para Perácio na forma de um marcador de milha.

• • •

5 Quem viajou sabe o que vem a ser o marcador de milha. Prêso por um braço de ferro. pendurado em um arame, o marcador de milha fica dentro dágua. arrastando-se com o navio. Martim levou Perácio para perto do braço de ferro, mostrou o arame grosso. disse que o navio estava rebocando uma baleia. Não se via a baleia, o que não devia surpreender Perácio. desde que também os outros não tinham visto a linha do Equador. "Pois é por causa da baleia, Perácio. que o navio não anda mais depressa. Se não fôsse a baleia. a gente já estava em Paris". Ora, Perácio queria chegar em Paris, a Cidade-Luz. o mais depressa possivel. Ouvindo Martim botar a culpa na baleia — "mania do comandante, o comandante tem cada uma!" — Perácio arranjou um alicate para cortar o arame do marcador de milha. "Se você, Martim. não tem coragem, deixe isso comigo".

• • •

6 Martim arrependeu-se de ter dito aquilo tudo a Perácio. Perácio saiu à procura de um alicate, meia hora depois apareceu com um e foi uma luta para convencê-lo de que o navio não rebocava nenhuma baleia. que o arame servia, apenas, para prender o marcador de milha. Castelo Branco teve que engrossar a voz. desengrossar a voz, ameaçando, primeiro, depois apelando para a "alma bem formada de Perácio". Perácio pediu para o doutor Castelo jurar que não havia baleia, o doutor Castelo jurou. Só aí Perácio se convenceu. Convencendo-se. êle caiu na gargalhada. Seria uma que ficaria na história, heim?, êle cortar o arame. deixar o navio sem marcador de milha. a mercê das ondas, ó rapaz! Formidável, formidável, valeu a pena! Martim tivera graça "você me encheu o dia. Martim, quá, quá, quá!". Martim riu, embora prometendo a si mesmo que aquela fôra a primeira e última vez. Nunca mais êle brincaria com Perácio.

• • •

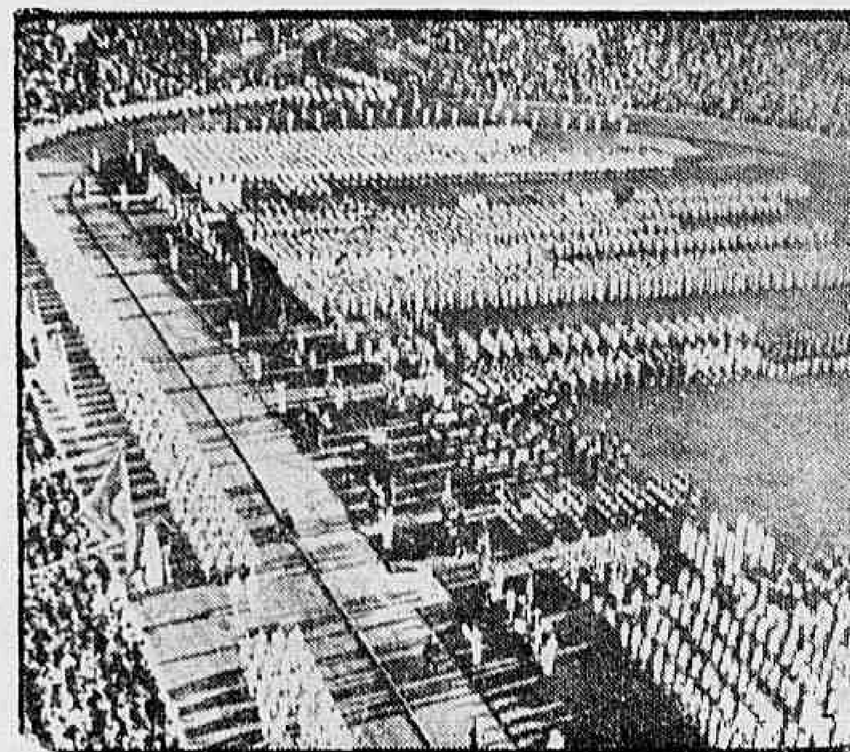
7 Perácio voltou da França sem desconfiar, sequer, que estava com os dias contados no Botafogo. Também Carlito Rocha ainda tomava conta do time. Quando Carlito Rocha se afastou, Perácio começou a achar o Botafogo diferente. Depois veio a história do Packard, êle tendo de andar de bonde ou de ônibus. como qualquer mortal. Ligando uma coisa à outra. Perácio chegou à conclusão de que o futeból sem Carlito não tinha graça. A frase de Perácio é bastante expressiva. Dá a definiçao peraciana do futeból: uma brincadeira, um divertimento. Nada mais engraçado do que encher o pé com uma bola, mandar um chute de furar rêde. Com Carlito Rocha a vida no Botafogo era outra coisa. Vê lá se Carlito Rocha seria capaz de mandá-lo torrar o Packard? Carlito Rocha, conhecendo Peracio como a palma da mão. fora o primeiro a dizer que para um jogador como Perácio só um carro de alta classe. "Você tem toda razão. Carlito" — concordava Perácio.

• • •

8 Perácio não se acostumou com Joao Lira Filho. Talvez por falta de tempo. João Lira Filho queria um Peracio mais Botafogo, menos Carlito. embora Carlito fosse Botafogo da cabeça aos pés. O que João Lira Filho achava errado era um jogador ser mais de alguém do que do clube. Um dia Perácio faltou a um treino, faltou a outro. Não foi jogar pelo Botafogo. foi jogar pelo Regimento. João Lira Fi-

(Conclue na página 15)

QUINZE MIL GINASTAS DE 50 DIFERENTES NAÇÕES PARTICIPAM DA SEGUNDA LINGIADA



O estadio de Estocolmo quando da realização da priféira "Lingiad"

Mais de vinte nações, que enviarão 90 equipes de ginastas, anunciaram até agora a sua participação definitiva na Segunda Lingiada, que se realiza em Estocolmo, entre 27 de julho e 13 de agosto, contando-se com novas adesões nas próximas semanas. Incluindo os representantes da Suecia, cerca de 130 equipes, integradas por um total de 15.000 ginastas em atividade, demonstrarão a beleza e o encanto da ginástica moderna no maior certame internacional desta especie jamais presenciado. E' muito grande tambem o interesse pelo Congresso Mundial de Cultura Fisica; nele estarão representados mais de 50 paises, muitos dos quais com grandes delegações.

Das nações criadas desde a celebração da Primeira Lingiada, em 1939, comparecerão a India, Paquistão, Coréia, a República da Irlanda e as Ilhas Faroe. As longinquas Australia, Nova Zelandia, Argentina, Chile, África do Sul, Cuba, Mexico, Venezuela e Uruguai enviarão equipes. A França, que não compareceu à Primeira Lingiada, manda desta vez seis equipes, sendo todas as despesas pagas pelo Estado. Tambem virão este ano delegações da Holanda, Brasil, Colombia. Portugal, Austria e Suiça, que participam pela primeira vez.

A Comissão organizadora desenvolve agora uma intensa atividade para terminar os preparativos para o acontecimento. Quinze comissões principais e 67 sub-comissões ocupam-se de todos os detalhes para garantir uma realização perfeita da gigantesca empresa, desde o principio até o fim. O número de funcionarios em ação passará dos 1.000.

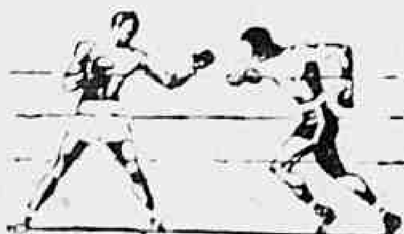
O dificil problema de alojar e alimentar a estes milhares de visitantes estrangeiros foi resolvido pela organização de turismo sueca Reso. Com a colaboração dos hotéis de Estocolmo, foram reservados para os ginastas 25% de toda a acomodação disponivel e as dezenas de milhares de visitantes acidentais serão alojadas em 41 escolas e algumas barracas do Exército. Atualmente, acha-se disponivel um total de 17.000 leitos, existindo uma reserva de outros 3 a 4.000.

Quinze comissões nacionais, encarregadas de cuidar da comodidade dos visitantes estrangeiros, estão fazendo preparativos para recebê-los em um lugar ao sul de Estocolmo, acompanhando-os de trem até à capital. Serão organizadas festividades especiais em honra das equipes, cujo Dia Nacional terá lugar durante a sua visita à Suecia.

Um detalhe único no seu gênero será a exibição de ginástica realizada por 5.850 donas de casa. Nos últimos anos, principalmente com o auxilio do radio, a ginástica destinada especialmente às donas de casa adquiriu uma enorme popularidade na Suecia, sendo praticada em milhares de lares e clubes no pais inteiro.

Em uma recente conferencia de imprensa o Sr. Agne Holmstrom, secretario geral da Comissão organizadora da Lingiada, expressou a esperança de que esta se converterá em uma instituição tradicional e permanente, à medida que a idéia vá penetrando nos lugares mais recônditos da terra...

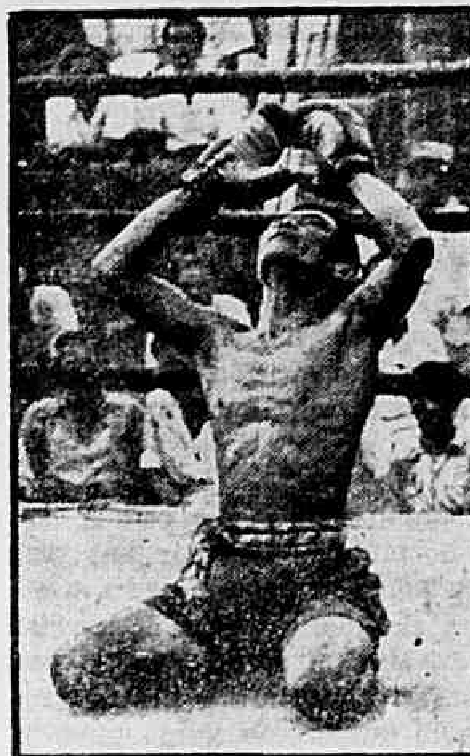
UM CANDIDATO

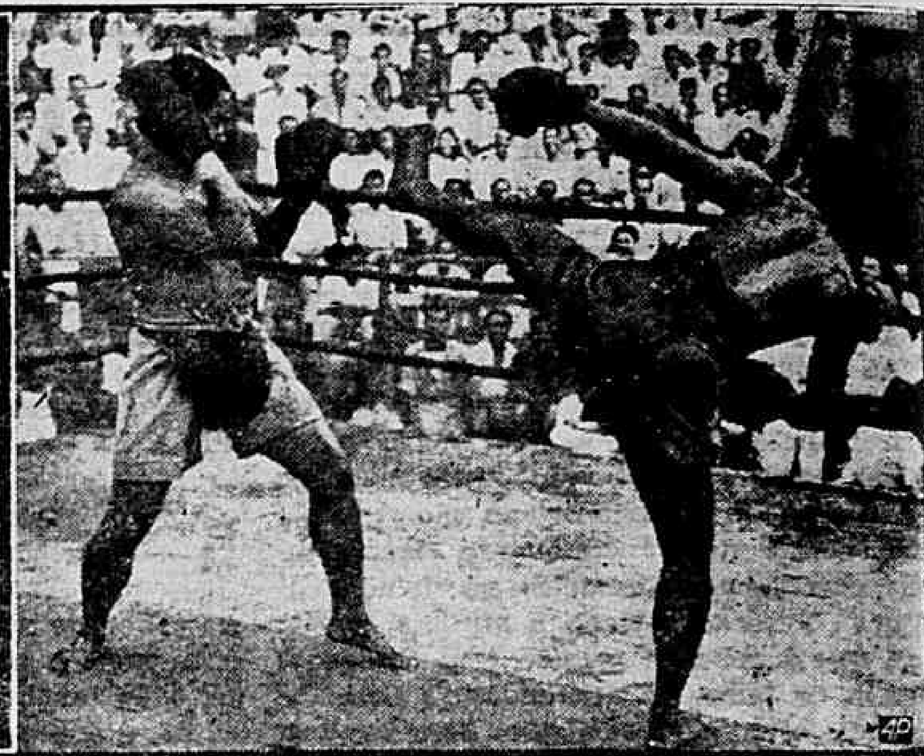


Typpy Larkin, desta vez, acertou com a verdadeira estrada que leva ao campeonato dos meio-médios, a qual vai trilhando com perícia e talento. Larkin demonstrou sua mais espetacular "performance" quando derrotou, por pontos, Willie Joyce, no Madison Square Garden. Nas duas primeiras investidas que realizou, antes do encontro com Joyce, Tippy "desarvorou" seus dois grandes rivais, Allie Stoltz e Freddie Archer. Como pugilista e esmurrador, Larkin pode ser classificado como o maior homem surgido nos últimos quatro anos, entre os pesos-meio-médios.

Larkin recebeu as primeiras lições de boxe ao tempo em que era membro do Campo C. C. C., em Nova Iorque. Seu nome esportivo (Larkin) procede do fato de seu irmão Bobby ter alcançado grande sucesso, ao adotá-lo como pseudônimo pugilístico. Logo da primeira vez em que subiu ao ringue sentiu os bafejos da vitória, por espetacular nocaute! Daí partiu, numa série de vitórias sucessivas, que somaram nove, tôdas por nocaute!! Essa auspiciosa circunstância encorajou-o, ao ponto de decidir êle ingressar nas fileiras do profissionalismo.

Seu sucesso como profissional aponta-o como um dos mais promissores pugilistas da nova geração. Até pouco tempo, Larkin sentiu altos e baixos em suas exibições. Atualmente, entretanto, parece que sua perícia estabilizou-se e êle espera usá-la com tôda a clarividência, para chegar ao ponto final.





Pontapés e musica no box do Sião

Usam luvas e calções; no mais, o box do Sião em tudo difere do que conhecemos. O pé entra em atividade a todo instante, a técnica de esmurrar, lenta e excessivamente estudada, faz parecer mais um bailado que uma luta. Antes de cruzarem luvas, os adversários oram por longos minutos ao centro do ringue, tocando várias vêzes com a testa no tablado. Há momentos de fúria repentina, quando se tem a impressão de ossos quebrados, tal o nmero de caneladas e pontapes. Ao lado do ringue, tres músicos, com os seus instrumentos monótonos, acompanham a estranha e curiosa disputa, que dá de ganhar muito pouco ao vencedor, mas bastante aos apostadores.

1934 — HÁ 15 ANOS

Junho, 27: Carlos Gracie é suspenso por um mês pela Comissão de Pugilismo porque não aceitou o árbitro indicado para a luta Helio Gracie x MyaKi. — Izidro Só, pugilista português, volta para os Estados Unidos. — Sixto Escobar, vencendo por knock-out, ao nono round, o mexicano Baby Casanova, faz-se campeão mundial dos peso-galo. — A Associação Atlética Banco do Brasil dá início a um movimento com o fito de evitar que Ladislau seja punido pela Liga Carioca. — 28: E Ladislau é suspenso por um ano. — Em Buenos Aires, Barnabé Ferreyra é expulso de campo e suspenso por três matches. Brigou com Martinez, do Boca Junior.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM VALENCIA, foi recolhido a um asilo de alienados, nessa cidade, o pugilista Ben Buker, do Marrocos Espanhol, e pertencente à categoria dos meio-medios. Os médicos do asilo consideram "muito grave" o estado de Buker, que conta agora 25 anos de idade e que, em sua recente excursão a Cuba e aos Estdaos Unidos só foi derrotado por Kid Gavilan.

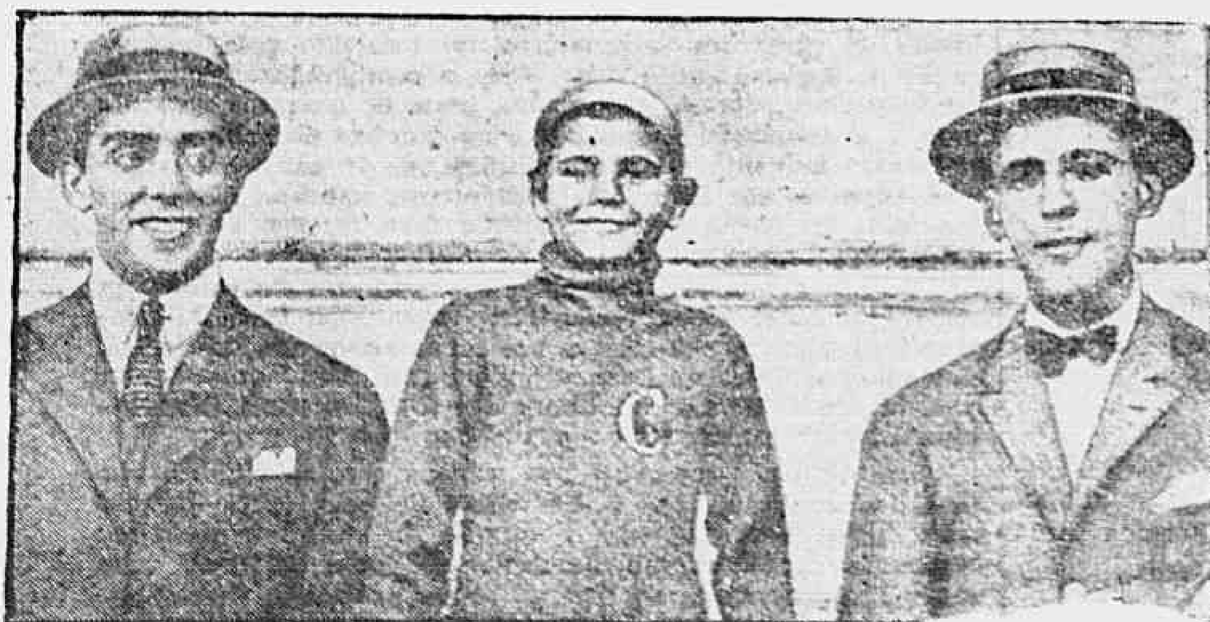
EM FRANCOCHAMPS, Bélgica, Fangio e Campos revelaram que resolveram dar por encerrada a carreira dos seus carros de corrida azul e amarelo, que os conduziram atraves de uma série de vitórias, na Europa. Fangio, desconsoladamente, comentou: "Nossos Maseratis já tiveram seus grandes dias, mas não servirão para nada, no futuro. Se minha máquina estivesse em boa forma, eu me teria colocado entre os primeiros, hoje".

EM LIMA, Humberto Becerra, arqueiro titular do "Clube Deportivo Municipal" teve que ser operado com urgência, num dos hospitais desta capital, em virtude de violento golpe que sofreu num match de futeból em que defendia a meta de seu clube. Becerra sofreu fratura de duas costelas e ruptura do braço.

EM PARIS, a seleção espanhola derrotou a da França por 5 a 1, marcando um tento de penalty. O goal francês foi marcado tambem de um penalty. O scratch espanhol mostrou-se infinitamente superior ao francês.

EM LONDRES, o corredor de fundo Lloyd Johnson venceu a maratona de 50 quilômetros de marcha, cobrindo a distância em 4 horas 51 minutos. O vencedor foi terceiro colocado na mesma prova nos últimos Jogos Olímpicos de Londres.

A Marcha do Tempo



Há quantos anos? O presidente Carlos Martins da Rocha, ao lado de Preguinho e do desportista Rego Macedo. João Coelho Netto vencera uma prova e estava feliz com a medalha. E feliz estava também o paredro alvi-negro, como atesta a fotografia. Isso foi em 1917. 32 anos apenas.

VINTE CONCORRENTES

Os pilotos argentinos Fangio e Campos participarão, em 26 de junho, do Grande Premio Automobilístico que será realizado no Autódromo de Monza, nas proximidades de Milão, vinte concorrentes figuram, até agora, na lista de inscrições. Fangio e Campos utilizarão máquinas novas "Ferrari", de 2.000 cmc de cilindrada.

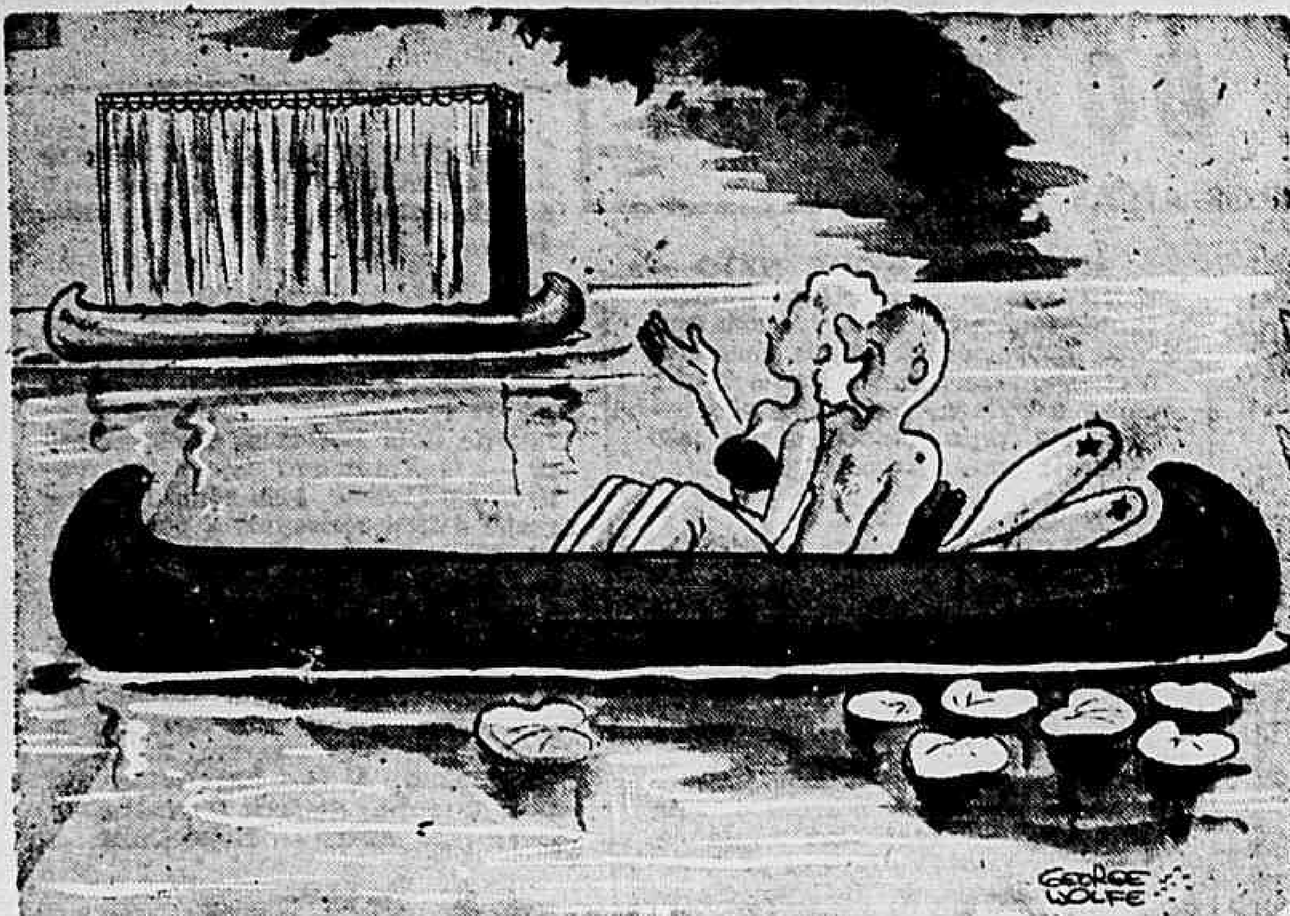
"TEST" SPORTIVO



A posição do atleta indica que acaba de lançar...

a) o disco
b) o dardo
c) o martelo

(Solução na página dupla)



— Aquele é o barco de um campeão de remo em lua de mel.

SABE?

1 — Até que idade Tova. jogou football no 1.º team do oBtafogo? 22, 24, 27?
2 — Com quem lutou pela última vez o boxeur que morreu no ring, Baroundi?
3 — Que club estreou na primeira divisão vencendo o campeonato carioca de football?
4 — Osni é fluminense, carioca ou matogrossense?
5 — Qual é a idade de Ademir? 21, 25, 27?

(Resposta na página dupla)

O JUIZ E' JULGADO...

M. DUNDAS — FLUMINENSE (5) X BANGÚ (2)

Estreou o arbitro inglês Mr. Dundas, com uma atuação discreta. Cometeu alguns erros e falhas, sobretudo. pela falta de energia, permitindo jogadas violentas em demasia. (Diário da Noite).

—o—

E' possivel que Mr. Dundas seja melhro, pois, para ser apenas aquilo que foi sábado, não havia necessidade da sua vinda ao Brasil. (O Globo).

—o—

Estreou o Sr. Mac Pherson Dundas e o seu desempenho nos pareceu regular apenas. Marca as faltas com atraso e se mostrou algo displicente com os jogadores, que se mostraram violentos. Em todo caso, esperemos por outra oportunidade para julgar o Sr. Dundas melhor. (Diario de Noticias).

—o—

Na arbitragem estreou o britânico Dundas, que, aliás, saiu-se bem. Houve alguns "hands" não punidos, mas acreditamos que o árbitro não tenha visto. Jornal dos Sports.

—o—

Mister Dundas, não foi feliz. Pecou na marcação de uns impedimentos e deixou passar três "hands" escandalosos. Acertou, porém, anulando o tento de Mariano, que cometeu várias infrações antes de enviar a pelota ao fundo das redes. (Folha Carioca).

CARTAZ



Ainda não foi batido o "record" de John V. Sigmund, nadador de longa distancia, que em 1940 nadou 470 quilômetros, com corrente favoravel, no rio Mississippi, gastando nesse percurso 89 horas e 48 minutos! O feito de Sigmund foi homologado pela Associação Atlética Nacional. O "record" anterior era de Clarence Giles, que nadou 463 quilômetros no rio Yellowstone, Montana.

—X—

Joe Walcott e o único boxeur da historia que lutou três vezes em disputa do titulo mundial — duas com Joe Louis, uma com Ezaard Charles.

—X—

São comuns, no Japão, os torneio de papagaio de papel. Há mais de dois séculos, por exemplo, que aldeias nipônicas competem num campeonato de altura. Sabe-se de um papagaio, de forma circular, que custou cerca de 20.000 cruzeiros, media 3.000 pés quadrados, pesava meia tonelada e necessitava de 200 homens para controlá-lo no ar.

—X—

Zarzur, o conhecido jogador paulista, ora desaparecido ou desaparecendo das canchas, revelou-se no Floresta, da capital bandeirante. Vindo, mais tarde, do San Lorenzo do Almagro, ingressou no football carioca, no Vasco. Depois de uma temporada brilhante, voltou para São Paulo e lá se encontra.

—X—

A arte da luta livre é quase tão velha como a raça humana. Um arqueologista, em excavações nas ruinas do um templo da Mesopotomia, encontrou uma placa de bronze em que se via dois lutadores em ação, feita por uma tribo totalmente extinta, e existente a 5.000 anos atrás.

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

ANTONIO CONSELHEIRO — Hoje, este ancião está num mato sem cachorro, sem saber o que aconteceu, ontem, em São Januario: se o Rapid melhorou mesmo... ou se o Flamengo piorou! Das duas, uma. Mas, em sã consciencia, o Rapid melhorou. Não é, nem sombra, aquele time de roça que perdeu pro Vasco, e que com o Fluminense fez uma partida dolorosa de insipidez. Jogou ontem bem direitinho, armando-se melhor e marcando razoavelmente.

JOSE' BRIGIDO — O quadro austriaco não tem grandes qualidades técnicas. Possui um ou outro valor individual digno de nota, mas está longe, muito longe, de apagar de nossa memoria a lembrança do Arsenal. Procura-se dizer que, o Rapid jogou mais. Não sabemos se seria melhor dizer que o Flamengo jogou menos... E jogando menos, fez o suficiente para manter a situação de perdedor do "team" europeu nesta capital.

GERNHARDT — Estamos fortemente impressionados com o football brasileiro. Acreditamos mesmo que nenhum pais da Europa pode superar o Brasil, atualmente, num confronto futebolistico, principalmente se efetuado no Brasil. Os brasileiros são rápidos e enérgicos, tecnicos e individualmente brilhantes.

MARIO FILHO — O Flamengo contra o Arsenal superou-se a si mesmo. Embora fosse, naquele match, mais Flamengo do que em qualquer ocasião. O Flamengo da legenda. Mas não como team e sim como espirito. O fato do Flamengo não jogar contra o Rapid como jogou contra o Arsenal devia apenas servir como uma demonstração de que nem sempre se pode jogar assim. Se jogasse sempre assim o Flamengo era o campeão da cidade.

GERALDO ROMUALDO — Contudo, e apesar de tudo, o Rapid de hoje já justifica o sacrificio de uma fila para a cata de uma arquibancada, ou o sacrificio de um mau trato, com o qul, vez por outra, certos comerciantes do football brindam a determinados profissionais da imprensa, esquecidos de que seus clubes tudo devem à imprensa.



"NOVO ESTILO DE NADO DE COSTAS" SOVIÉTICO

Nikolai Kryukov, campeão soviético de natação desde há muitos anos, bateu o "record" soviético de nado de costas dos 100 metros, com um "novo estilo de nado de costas", segundo informa o radio de Moscou. Diz a irradiação que Kryukov fez o percurso em um minuto, oito segundos e oito décimos, batendo o próprio "record", alcançado 12 anos antes. Acrescenta que o novo estilo de nado de costas é criação de Kryukov e Vitali Ushakov, que detem varios "records" soviéticos de estilo livre. Não foram divulgados detalhes do novo estilo...

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



TESOURINHA — o grande ponteiro gaucho — num desenho do leitor Helio Devinar, de Porto Alegre.

ANTONIO TORRES — TEOFILO OTONI — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Rubinho (do Botafogo) — Wilson — Luis Borracha — Paraguaio e Mirim.

—o—

CRISOSTOMO LOPES OLIVEIRA JUNIOR — CASCADURA — RIO — 1) — Sapolio e Sapolinho formaram a zaga do Ipiranga, de São Paulo, há coisa de dois ou três anos. 2) — O quadro campeão do Vasco em 1923 (primeiro campeonato da cidade para os cruzmaltinos) foi êste: Nelson; Leitão e Mingote; Nicolino — Claudionor e Artur; Pascoal — Torteroli — Arlindo — Ceci e Negrito. 3) — As últimas excursões do Vasco foram a Portugal e Espanha, em 1947, ao Chile, em 1948, e ao México, em 1949. 4) — Se o zagueiro interceptou a bola com a mão antes desta transpor a linha da méta o juiz tem de dar penalty e não goal. Porque a regra é clara quando diz que só se regista um goal depois que a bola, tôda ela, tiver transpôsto a linha da méta. Não importa que o arqueiro já tivesse sido batido. Se o zagueiro meteu a mão na bola antes desta entrar no goal, é penalty, não goal.

—o—

FERNANDO J. SILVA — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — O Flamengo foi fundado em 15 de novembro de 1895. 2) — O tecnico do Olaria é Gentil Cardoso. 3) — A caricatura de Danilo ainda poderá ser aproveitada, mas a de Augusto foi rejeitada.

—o—

JOSÉ RAMOS PINTO — DIAMANTINA — MINAS — 1) — Não podemos atender a pedidos de fotografias. Quanto ao Jaime de Almeida, o enderêço do Flamengo é praça Mário Ribeiro s. n. — Estádio da Gávea. Escreva diretamente para êle. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Jorginho e Jair

ELIAS NETO — CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — E. SANTO — Não senhor. A série dos artigos de Tommy Lawton: "Aprenda a jogar futeból" — não será publicada em livro.

—o—

HENRIQUE VICENTE LEMOS — BARREIROS — PERNAMBUCO — Rejeitados os seus desenhos de Bigode e Orlando.



OTAVIO — meia esquerda do Botafogo — num desenho do leitor Lauro Nery dos Santos, de Pearito (R. G. Sul).

NELIO SILVA — VAZ LOBO — MADUREIRA — 1) — Friaça nasceu em Porciúncula (Estado do Rio), mas quando veio para o Vasco jogava juntamente com Elgen em Carangola (Minas). Tem 24 anos de idade. 2) — O Chico avante do Campo Grande A. C. chamase Francisco Morais Lemos e é o mesmo Chico da seleção carioca de basquete. 3) — Os nomes pedidos são: Osmar Fortes Barcelos (Tesourinha) — Mauro Ramos de Oliveira (Mauro) — Onofre dos Santos (Gamba) — Luis Spinola de Castro Junior (Spinola). 4) — Jorginho tem 25 anos. 5) — As cores da Portuguesa de Desportos são verde, branco e encarnada em largas listras verticais.

FRANCISCO JUSI NETO — CURITIBA — PARANÁ — Lamentamos ter de discordar da sua opinião sôbre os desenhos que nos mandou. Mas tanto o Paulo Tovar como o Friaça, para nós não estão bem reproduzidos e por isso foram os mesmos rejeitados.

—o—

NELSON DA SILVA PINTO — IRAJÁ — RIO — Ficaram na fila para publicação oportuna os seus desenhos dos locutores Luiz Mendes e Oduvaldo Cozzi e dos jogadores Gringo e Otávio.

—o—

LUÍS EUGÊNIO PINHO — PARANAGUÁ — PARANÁ — 1) — O melhor ponteiro direito na temporada carioca de 1948 foi Paraguaio. 2) — Para nós ainda é Heleno o melhor center. 2) — Rejeitados os desenhos de Barqueta — Biguá — Chico — Wilson e Ademir. Mas não desanime. Tente outros sem achatar tanto as cabeças. O Wilson que tem um rosto comprido o senhor fez com uma cabeça de cearense...

—o—

DEILSON BARROS AMIM — PONTE NOVA — MINAS — 1) — Os nomes pedidos são: José Pereira da Silva (109) — Válter Goulart da Silveira (Santo Cristo) — Orisvaldo dos Santos (Gringo) — Nilton Santos (o zagueiro do Botafogo). 2) — Adilson parou de jogar futeból, pelo menos nos clubes oficiais. 3) — Osvaldo, o arqueiro, nasceu em Niterói, a 9 de outubro de 1923. 4) — Braguinha tem 22 anos e Geninho 30. 5) — Ivan continua no Botafogo.



NECA — meia do São Paulo F. C., num desenho do leitor Antonio Facury, de Uberaba, Minas Gerais.

ANTONIO CHEHUAN — SAO MATEUS — ESTADO DO RIO — Rejeitados os seus desenhos de Remo — Teixeirinha e Flavio Costa.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. Arquibaldo Vieira — Conjunto IAPI. 40 — Goiania — Estado de Goiaz — tem uma coleção d' O GLOBO SPORTIVO, do número 350 ao número 520, que deseja vender. Os interessados podem escrever para aquêle endereço.

GILSON JOSÉ — BARREIROS — PERNAMBUCO — Rejeitado o seu desenho de Juvenal, do Botafogo.

—o—

EDSON LÚCIO — UBERLANDIA — MINAS — 1) — Jair já renovou contrato com o Flamengo. O rubro-negro se desfez apenas de Luis Borracha e Vaguinho. 2) — O Flamengo esteve interessado em Heleno. Mas como lhe pareceu dificil conseguir a permissão do CND e um prêço barato com o Boca pelo passe, desistiu. E o Vasco chegou, viu e venceu o páreo... 3) — A "Copa Roca" quando voltar a ser disputada terá que ser primeiro aqui no Brasil. Os argentinos estão nos devendo a visita que não fizeram no Sul-Americano. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Luis Borracha — Durval — Arati — Robertinho.

—o—

VITOR VICENTE RIBEIRO — MEIER — RIO — O seu desenho de Danilo está na fila aguardando vez de publicação

—o—

RONALD TEIXEIRA PALMEIRA — MEIER — RIO — O seu desenho do presidente Vargas Neto está na fila para publicação, oportunamente.

—o—

RAIMUNDO CARLOS A. DE BRITO — SALVADOR — BAIA — Desculpe, mas os seus desenhos de César e Ademir foram rejeitados.

—o—

VALTER DE ABREU MAIA — RIO DE JANEIRO — 1) — O "Oscar" é uma criação do "Jornal dos Sports", de 1947. Em 1934, 35 e 36 não houve pois ganhadores do "Oscar" de Eficiência. 2) — O quadro brasileiro que venceu a famosa Copa Rio Branco de 1932, foi êste: Vitor; Domingos e Itália; Agricola — Martim e Ivan; Válter — Paulinho — Gradim — Leônidas e Jarbas. 3) — Luis não foi convocado para o scratch porque estava numa fase má. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Carlyle — Augusto — Rodrigues — Jaime e Piedade Coutinho.



LABRUNA — meia esquerda do Rivar Plate — num desenho do leitor Daniel Lopes, de Piritiba (Bahia).

O SUBSTITUTO DE JOE LOUIS

O novo campeão mundial não reterá por muito tempo o titulo



Joe Walcott e Joey Maxim, numa luta em que venceu o primeiro



Ezzard Chales surgiu com maiores possibilidades. Apenas uma derrota em 31 lutas, e vitoria por knock-out na revanch. Seu adversario no flagrante, é Joe Baksi



Lee Savold ia por Bruce Woodcock a knock-out quando se viu desclassificado por foul

A retirada de Joe Louis não só priva o pugilismo internacional de uma das suas mais ativas e empolgantes figuras como tambem debilita profundamente o organismo do esporte, tornando-o necessitado, para seu refotalecimento, de uma boa transfusão de sangue novo.

Em alguma parte, num rancho ou numa faeznda, no campo ou na cidade, há de haver um jovem com a força e habilidade para tomar o lugar de Joe Louis.

Para descobrir e desenvolver esse campeão desconhecido, será preciso tempo e esforço. Mas enquanto ssa reserva de sangue novo não se revela, o título vago está a exigir um substituto imediato.

O proprio Joe Louis, interessado como empresario nessa sucessao, programou Joe Walcott e Ezzard Charles — os boxeurs classificados como o número um e número dois pela Associação Nacional de Box para preenchimento da vaga — para a luta em disputa do título, depois de ter tentado com que Lee Savold, outro categorizado, se medisse em primeiro lugar com Charles. Mas os candidatos não se limitam a esses. À espera tambem de oportunidade estão Gus Lesnevich, Joey Maxim, Lee Oma e dois ingleses, Freddie Mills e Bruce Woodcock.

Walcott é o mais idoso do grupo, com trinta e cinco anos. Na verdade, o seu encontro com Ezzard Charles constituiu nitidamente uma luta mocidade versus madureza, já que há uma diferença de sete anos.

A idade dos demais é: Savold e Lesnevich, 34; Oma, 33; Mills, 30; Woodcock, 28; Maxim, 27.

Walcott é o único homem do grupo que defrontou Joe Louis, e não apenas uma vez — duas.

Joe Walcott atuou melhor da primeira vez, em 5 de dezembro de 1947, no Madison Square Garden, quando por uma margem de pontos duvidosa, foi derrotado pelo campeão. Foi posto a knok-out no décimo primeiro round, no Yank Stadium, em 25 de junho de 1948, na 26.ª e última luta de Joe Louis como campeão.

A primeira luta permanecerá na memoria dos fans como exemplo de uma decisão que tocou as raias do absurdo. Walcott derrubou Joe por duas vezes, ao passo que o campeão mundial não conseguiu impor-lhe um único "knoc-down". Walcott por varias vezes encurralou Joe, e terminou a luta sem mostrar vestigios de cansaço, algo muito diverso do que aconteceu com o "Dinamitador Pardo".

O público recebeu a decisão com vaias e franco descontentamento que perdurou depois do encontro:

"Como é possivel um campeão reter o título depois de um "match" em que sofreu quedas sob os pulsos de um adversario superior?" — era a pergunta pronunciada por muitos. Uma revista, interpretando os potestos desses aficionados, resolveu reconhecer Joe Walcott como campeão, presenteando-lhe com uma copia do cinturão de campeão.

A segunda luta de Walcott, depois de duas transferencias, foi um "anti?climax". Walcott já nao era o mesmo. Embora derrubasse Joe logo no inicio da luta, faltou-lhe espirito de luta e fogosidade para tentar a busca de um "knock-out". E, uma vez cansado, não soube proteger-se com a técnica em que se mostrara mestre, expondo-se ao knock-out".

Fato irônico é que Walcoot, tendo devotado todo o ano passado no objetivo do derrotar Joe Louis, teve agora de transferir suas vistas para alvo inteiramente diferente — o jovem Charles. Um era força bruta, experiencia, outro é agilidade e mocidade. Mais que isso, Charles é um pugilista com um cartel excepcional, indicador da sua grande atividade.

Nos últimos três anos Charles só uma vez foi derrotado — em 31 lutas. Perdeu para Elmer Ray por decisão e na revanche, derrotou-o por "knock-out".

Charles tem uma eficiencia que diriamos mecanica, mas falta em seu estilo o tom espetacular. E' comedido, age com prudencia quando se espera que vai se lançar a um golpe ousado. Mas não lhe falta resistencia e combatividade. Essas qualidades são as que mais lhe valerão na tentativa de conquistar o título máximo.

Um paralelo fisico entre Walcott e Charles, aponta uma margem de vantagem para Walcott, porque é ele mais alto e mais improvisador. Por outro lado, Ezzard tem uma capacidade tipicamente jovem de se esquivar, de recuperar-se de um "knock-down" e de resistir aos castigos.

A entrada de Savold no panorama dos candidatos ao título máximo iniciou-se com um espantoso "knock-out" sobre Gino Nuovino. Em Londres, na temporada passada, ganhou uma substancial vitoria moral. Em outra, com uma vitoria por "knock-out" à vista, teve um dos seus golpes considerado como foul, e viu-se assim vencido por Woodcock por desclassificação.

Lesnevich tambem se lançará na conquista do título e o velho Guz confia ainda em seu pulsos. Mas é ele um veterano não só no ring como tambem em questão de idade. E isto constitue uma desvantagem quando se tem pela frente um adversario mais agil e resistente.

Lee Oma, outrora um pugilista descuidado com a sua forma, tomou novo alento e faz progresso. Por exemplo, na Inglaterra, na temporada passada, foi aniquilado por Woodcock. Operou-se, então, uma modificação na sua pessoa. Conseguiu uma serie atordoante de vitorias, inclusive sobre Johnny e Phis Muscato.

Freddie Mills, campeão mundial dos meio-pesados que destronou Lesnevich há cerca de um ano, jamais foi um lutador de classe. E' simplesmente uma soma de coragem e persistencia. Seu soco mais efetivo é com a esquerda.

Bruce Woodcock pareceu por algum tempo o mais promissor peso-pesado vindo da Europa desde Tommy Farr e Max Schmelling. Era dono de uma direita rápida e perigosa, e um extraordinario furor quando em ataque. Ao ser vencido aqui por Tami Mauriello, ganhou mais evidencia, contudo, que o seu vencedor.

Que nos oferece a historia do box, para ilustração, a respeito de sucessão quando se retira um grande campeão? Há dois exemplos, Jeffries e Tunney.

No caso de Jeffries, a retirada aos 30 anos, em 1905, levou-o a fazer exatamente o que faz agora Joe Louiz — escolher dois adversarios para a disputa do título. Ele pôs frente a frente Marvin Hart e Jack Root em 3 de julho de 1905, no Reno, Nevada, e como Hart ganhou Root nos 12 rounds, Jeffries proclamou-o campeão. Mas o mundo pugilistico recebeu com ceticismo essa solução e Hart não desfrutou as glorias e regalias comuns ao título.

Um ano depois Hart perdia o título, numa luta em 20 rounds, para Tommy Burns. De novo houve dissenções porque o maior peso pesado da epoca era Jack Johnson e Burns não se mostrou disposto a enfrentá-lo. Com efeito, Tommy saiu em excursão pelo mundo. Johnson foi ao seu encalço e em 1908, na Australia, Burns concordou em enfrentá-lo. Quando a policia interveio no 14.º round, Johnson era o vencedor.

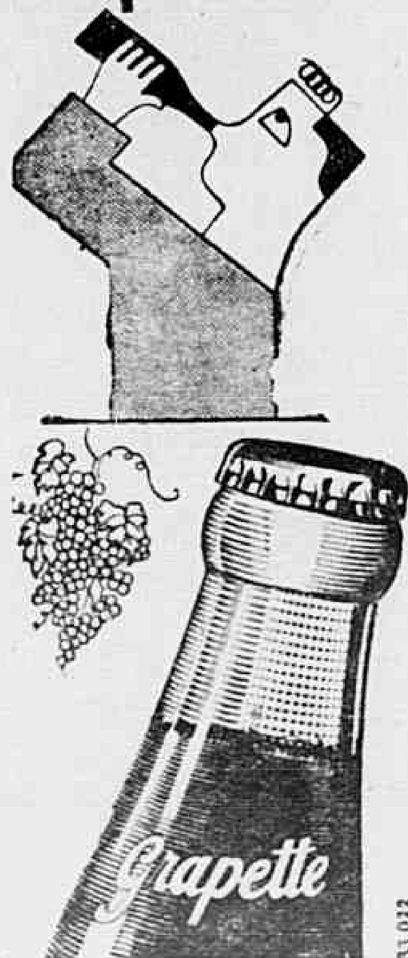
Jeffries finalmente voltou ao ring num esforço inutil em 1910. Foi derrotado por "knock-out" e Jack firmou-se assim como campeão mundial, depois de 5 anos, durante os quais não se teve propriamente um "rei absoluto".

Tunney abandonou o ring em 1928, depois de defender o seu título pela segunda vez, contra Tom Heeney, e desta vez o cinturão ficou vago apenas por dois anos, até que Max Schmeling derrotou Jack Sharkey com um **foul** no quarto round, em NovaYork. Chegamos, assim a Joe Louis.

quem bebe

GRAPETTE

repete...



PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas	
Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa. 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football. Atletismo. Basketball. Voleyball. Water-polo. Tenis. Natação e Saltos. Tenis de mesa. Estatutos cada regra	15.00
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo .... Cr$	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flamulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcino Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16 horas.

PELA TERCEIRA VEZ

Você gostará



mais



e mais





CR$ 1,50

Deliciosa e refrescante

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

SE NÃO SABE...

1 — 24 anos
2 — Ezzard Charles
3 — Vasco da Gama
4 — Fluminense
5 — 27 anos

"TEST" ESPORTIVO

— e dardo



Defesa de Musio, num perigoso ataque do Fla mengo. O novo keeper do Rapid surgiu como u ma das atrações do team



O primeiro goal do Flamengo, de autoria de Dur val. O comandante rubro-negro, de costas para o arco, cabeceou e venceu Musio.

EZ, DERROTADO O RAPID

Não formaram juizo temeroso os que, a principio, davam o Rapid como capaz de vir a realizar boas partidas em gramados brasileiros. E a sequencia de matches disputados pelo clube vienense veio justificar a expectativa daqueles que foram menos rigorosos com os austríacos. De fato, os austríacos da estréia desastrosa frente ao Vasco, e da partida fraquissima realizada com o Fluminense, são quase figuras do passado para quem viu o Rapid contra o Flamengo. Um team absolutamente inofensivo, assimilou em boa dose os ensinamentos das varias partidas e já no último encontro em São Januario, estava radicalmente transformado. Os seus jogadores demonstraram já estar começando a tomar conhecimento do sistema de marcação dos clubes brasileiros, tanto assim que vimos halves e zagueiros numa tentativa de marcação em diagonal, o que, como melhor dos frutos, evitou outra derrota espetacular. Aliás, os austríacos, não estivessem tão preocupados em defender-se, teriam feito melhor partida. Mas ou quase sempre a defesa agia com um atacante atrasado, em prejuizo patente para a ofensiva. De qualquer forma, tomando por base a apresentação inaugural, foi alguma coisa de impressionante o progresso apresentado pela equipe. Os seus jogadores já passam bola com razoavel acerto e sabem rebatê-la nas situações criticas. Já houve entendimento nas avançadas, embora a finalização continue precaria.



Durval, perseguido por Happel

NÃO FOI O MESMO FLAMENGO DO JOGO COM O ARSENAL

Evidentemente, não se pode partir do encontro com o Arsenal para uma apreciação da performance dos rubro-negros frente ao bicampeão da Austria. E' inegavel que naquela ocasião o desempenho dos jogadores da Gavea foi excepcional, opinião que ficou de todos que foram assistir a espetacular vitoria do clube carioca. Agora, entretanto, enfrentando um adversario bastante inferior, não precisou o Flamengo de grandes esforços técnicos para coiher uma vitoria. O team chegou mesmo a apresentar sensiveis falhas no ataque e na defesa. O triângulo final, pode-se dizer, garantiu a vitoria, enquanto a linha media atuou com altos e baixos, entendendo-se pouco. E o ataque, por seu turno, mostrou não só pouco entendimento como tambem quase nenhuma agressividade efetiva. Apesar disso, os rubro-negros justificaram plenamente o triunfo pelas seguidas tentativas ao arco austriaco. A partida teve fases interessantes, mormente no periodo inicial. No final, a parte esportiva foi um pouco deslustrada pelas frequentes rusgas de Zizinho com os adversarios e tambem com a torcida, resultando disso interrupções da partida. Há ainda a registar a agressão sofrida por Malcher que, atuando de "bandeirinha", foi atingido por uma pedra, no segundo tempo, o que obrigou a sua retirada de campo.

APRECIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS JOGADORES

Voltou ao team rubro-negro o goleiro Garcia, a grande aquisição da Gavea para o campeonato. E atuou bem, com um saido de quatro grandes defesas contra um goal apenas, e este mesmo indefensavel. A zaga Juvenal e Job voltou a ser uma garantia para a equipe. O zagueiro direito, sempre seguro, soube resolver todas as situações que se lhe depararam na area; quanto ao seu companheiro, teve apenas um inicio indeciso, firmando-se depois até atingir o plano de atuação de Juvenal. Na linha media, Biguá bastante discreto, todavia, salvou certo número de situações perigosas na area, como tambem abriu brechas para incursões perigosas por parte dos austriacos. Beto — o half esquerdo, foi outro que principiou falhando, para depois melhorar de produção, terminando por liderar a intermediaria, foi apreciavel o seu apoio à intermediaria. Quanto a Bria, pode-se dizer que foi um jogador esforçado, entusiasta, procurando corrigir as suas falhas técnicas. Zizinho pode ser apreciado por dois prismas: o técnico e o disciplinar. Após a operação, pode-se dizer que o seu desempenho foi bom, a principio indeciso, para firmar-se absolutamente no periodo final. Mas sob o ponto de vista disciplinar, foi deveras lamentavel a "rentrée" do meia rubro-negro. Alem do pontapé que aplicou no goleiro Musio, caido após uma defesa, desentendendo-se a miude com os adversarios e fez gestos condenaveis à assistencia. Moacir, que o substituiu, foi elemento negativo. Jair não se apresentou em forma, sendo substituido por Gringo. Este, justificou apenas a sua entrada pelo aproveitamento do penalty. Durval, fraco, confundindo-se em muitas jogadas. Esquerdinha regular, não chegando a comprometer.

No que se refere ao Rapid, há a destacar o goleiro Musio, vencido duas vezes de forma indefensavel. Merkel, bom nas rebatidas e no jogo de corpo-a-corpo. Happel, tambem muito firme, completando bem a zaga. Muller foi um medio apenas regular, não chegando a comprometer a sua defesa. Knor trabalhou com afinco na defesa e correu sempre em auxilio da ofensiva. Gelobic voltou a destacar-se como um bom medio, sendo mesmo o melhor elemento da retaguarda. Koerner I, um bom ponteiro, ainda que nem sempre atinja as finalidades da posição. Riegler agiu como cérebro do ataque, orientando todas as investidas. Dientz tentou o deslocamento constante, mas foi bem policiado por Juvenal. Gernhardt foi o elemento escalado para recuar, reforçando a defesa; foi sempre da retaguarda, sobressaindo por suas qualidades, aliás já demonstradas desde o primeiro jogo do Rapid. Koerner II foi um elemento fraco, com apenas algumas jogadas de sucesso.

DETALHES TÉCNICOS DO INTERNACIONAL

As equipes em luta contaram, durante a partida, com os seguintes elementos: Flamengo — Garcia; Juvenal e Job; Biguá. Bria e Beto; Bodinho, Zizinho, (Moacir), Durval, Jair (Gringo) e Esquerdinha. E no apid: Musio; Merkel e Happel; Mulier, Knore Goiobic; Koerner I, Riegler, Dientz, Ganhardt e Koerner II.

A MARCHA DA CONTAGEM

A contagem foi aberta somente na fase final. Aos minutos uma cabeçada de Gringo foi à cabeça de Durval, junto à meta, e dai às redes. O empate veio três minutos após quando Riegler desviou calmamente a bola de Garcia, quando este atirou-se aos seus pés. Aos 27 minutos surgiu o goal do triunfo, com um penalty de Muller em Esquerdinha, e que Gringo sobrou, sendo que Musio defendeu, mas o juiz ordenou nova cobrança, quando então foi conquistado o goal.

A ARBITRAGEM

A arbitragem esteve entregue a Mr. Ford, preciso nas faltas técnicas, reprimindo sempre o jogo violento.

A RENDA

A renda atingiu à soma de 225.860.



Intervenção de Sinforiano Garcia, acossdao por Dientz

SPORT E AMOR

A jovem que feriu gravemente com um tiro o jogador de baseball Eddie Waitkys, de Filadelfia, será submetida a exame de sanidade mental. O popular jogador, de 23 anos, que recebeu um tiro perto do coração, está passando bem no Masonic Hospital de Ilinois e já pode ler as cartas e telegramas recebidos de todo o país. A dactilógrafa Ruts Steinhagem, de 19 anos, que amava secretamente o jogador, com quem nunca tinha falado, está solta, sob uma fiança de 25.000 dólares, sendo acusada de tentativa de homicidio. O juiz Mattheu D. Hartigan ordenou que a jovem Steinhagem fosse submetida a exame de sanidade mental pelo Dr. William Haines, a fim de explicar sua "ansia de matar", que a levou a atirar contra o homem a quem amava à distancia.

A vida de Joe Louis

Capítulo XI

A LUTA MAIS DIFICIL

(COPYRIGHT DE THE NEW YORK TIMES COMPANY E DE TIME, INC.)

Correram rumores de que perdi muito dinheiro no Restaurante Joe Louis em 11 West 125th Street, transversal da Quinta Avenida, no Harlem, em 1946. Meu dinheiro não foi empregado naquele negocio. O restaurante foi aberto pelo Sr. Jack Roth, que possui restaurantes nas proximidades de Times Square, e por Lou Brooks, outro proprietario.

Supuseram eles que com o meu nome, e com a minha presença habitual, um restaurante como aquele daria bom lucro. Eu receberia 10 por cento dos lucros e 1.500 dólares como salario. Mike Jacobs tambem recebia uma parte: a combinação foi feita por seu intermedio.

Nunca recebi os 10 por cento porque não havia lucro. Embolsei apenas dois meses de salario. Mas, repito, não havia um cent meu empregado no empreendimento.

Gastei bastante em roupas finas quando recebia polpudas importancias. Isto, penso eu, porque andava sempre esfarrapado, quando menino. Tempo houve em que eu tinha 100 ternos, feitos em Nova York e Hollywood. Custavam-me de 150 a 185 dólares cada um, feitos sob medida.

Isto já não se dá. Não cuido mais de roupas elegantes. Tenho cerca de 10 ternos, e a maioria das minhas roupas é de esporte, principalmente de golfe. Desfiz-me de muitas delas.

Usei um bom número de carros majestosos, mas tambem estou modificado nesse sentido. Não guio muito agora — apenas quando é meu desejo afastar-me de todos, desejo que pode vir-me às 2 ou 3 horas da madrugada. Esse sentimento se desfaz, depois que rodo umas boas dezenas de quilômetros.

JOE LOUIS



O ex-campeão, na sua fazenda de criação, com o seu cavalo favorito

LONGOS PASSEIOS DE AUTOMOVEL

Esses passeios têm às vezes a duração de horas, e não volto até que me sinta com outra disposição de espirito. Mas o certo é que já não gosto de grandes carros como na época em que os comprava pela primeira vez.

Presenteei minha mãe com um belo automovel porque ela já começava a andar com certa dificuldade. Esgotou-se no trabalho por nós, tinha direito a um grande automovel.

Comprei um menor para minha irmã Vunies e outros para Marva. Não considero isto jogar dinheiro fora.

Custeei os estudos de Vunies no colegio e na universidade, e sinto-me orgulhoso de assim ter feito. Em 1940, ela terminou o seu curso na Universidade Howard. Agora, ensina Inglês no Garfield Intermediate, em Detroit. Obteve tambem um diploma de professora de Historia. Orgulho-me de Vunies.

Deixei o acampamento de treino para vê-la na solenidade de formatura em Howard. O Presidente Mordecai Johnson fez-me subir à plataforma onde já encontrei minha mãe e minha irmã Eulalia. Foi um grande dia para nós, os Barrows. Foi bem gasto esse meu dinheiro.

Boa parte dos meus ganhos foi empregada na compra em Detroit de casas para meus irmãos e irmãs residirem, e em edificios de apartamentos para mim e Marva em Chicago. Não foi dinheiro desperdiçado.

COMPRANDO EDIFICIOS DE APARTAMENTOS

O edificio de apartamentos em que residimos agora, em South Michigan Avenue, tivemos que reformá-lo e agora dá-nos boa renda. Um outro, em 60th e Vernon, rende-nos 700 a 800 dólares por mês.

Associei-me com o Sr. Roxborough na compra de uma fazenda de criação de cavalos em Utica, Michigan, porque gosto de cavalos desde a minha meninice, em Alabama. A nossa "Springhill Farm" despertou entre outras pessoas da minha raça interesse por cavalos e hipismo, resultando na criação de varios clubes.

Não perdi dinheiro nessa fazenda, como afirmam alguns. O Estado comprou a nossa propriedade para transformá-la num parque em 1946. Recuperei os 8.500 dólares que nela empreguei.

Perdi dinheiro, sim, mas da maneira de que ninguem que empreende um negocio está livre. Tive um prejuizo de mais de 40.000 dólares no Rhum Boogie Café que comprei no Garfield Boulevar, em Chicago. Meu amigo Leonard Reed, o ator, era o meu socio. Fomos invertendo dinheiro nesse café, na esperança de obter lucros. Tal não se deu.

Outro negocio em que eu e Leonard experimentamos novo fracasso foi num bar em Vernon Highway, em East Detroit, onde julgamos que a venda de galinhas assadas nos iria dar bom dinheiro. Perdemos 25.000 dólares.

Uma das causas do mau êxito desses estabelecimentos é que eu tinha de deixá-los para as minhas lutas. Quando eu não me conservava no local o movimento caia e, ao par disso o custo dos alimentos e os salarios aumentavam sem cessar.

(Conclue na página seguinte)

Aos que vencem

na vida...
Maior destreza em campo!



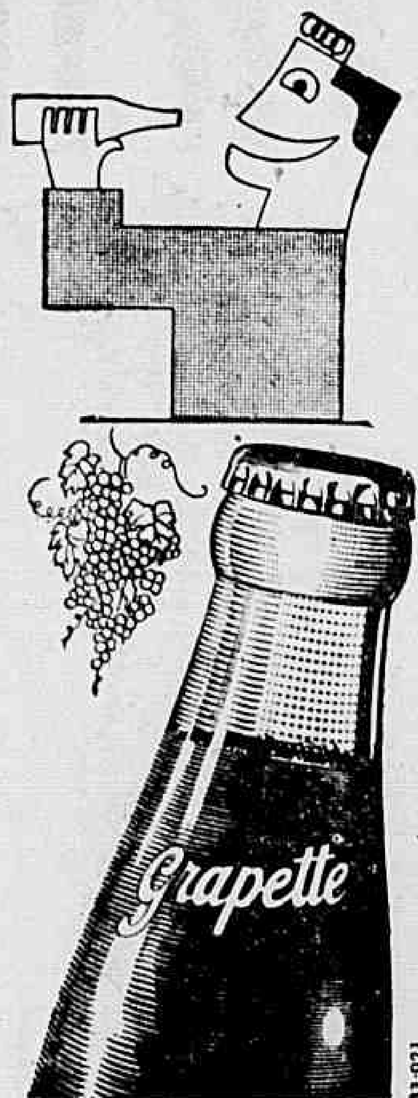
VINHO
Reconstituinte
SILVA ARAUJO
Recomendado pelos medicos mais famosos



Octavio
o conhecido "crack" de futebol, campeão carioca de 1948 — que é tambem engenheiro-arquiteto — gosta da vida campestre, das pescarias que faz em companhia da esposa. Octavio de Morais e sua esposa tomam às refeições o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

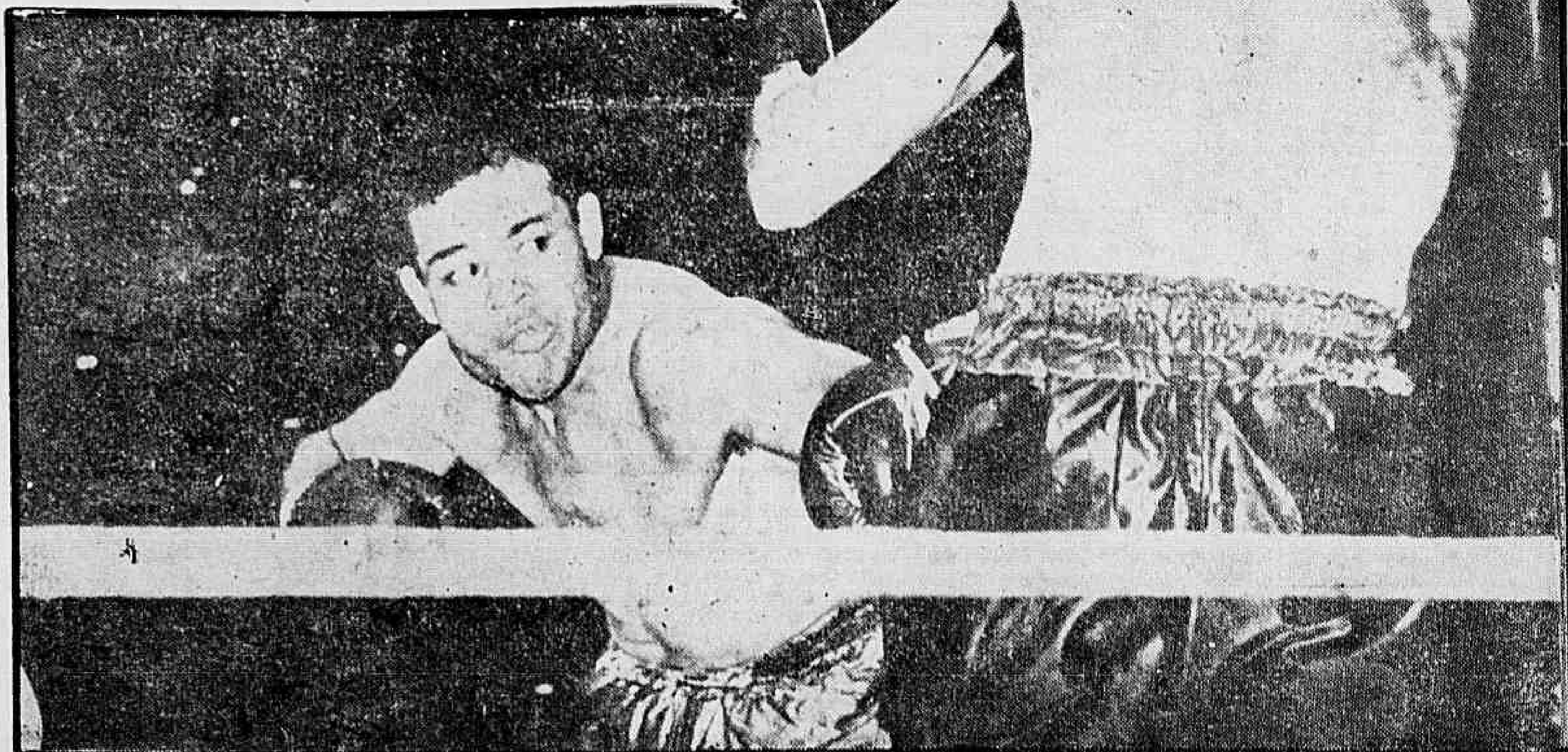


TOMÉ O CÁLICE DA SAÚDE

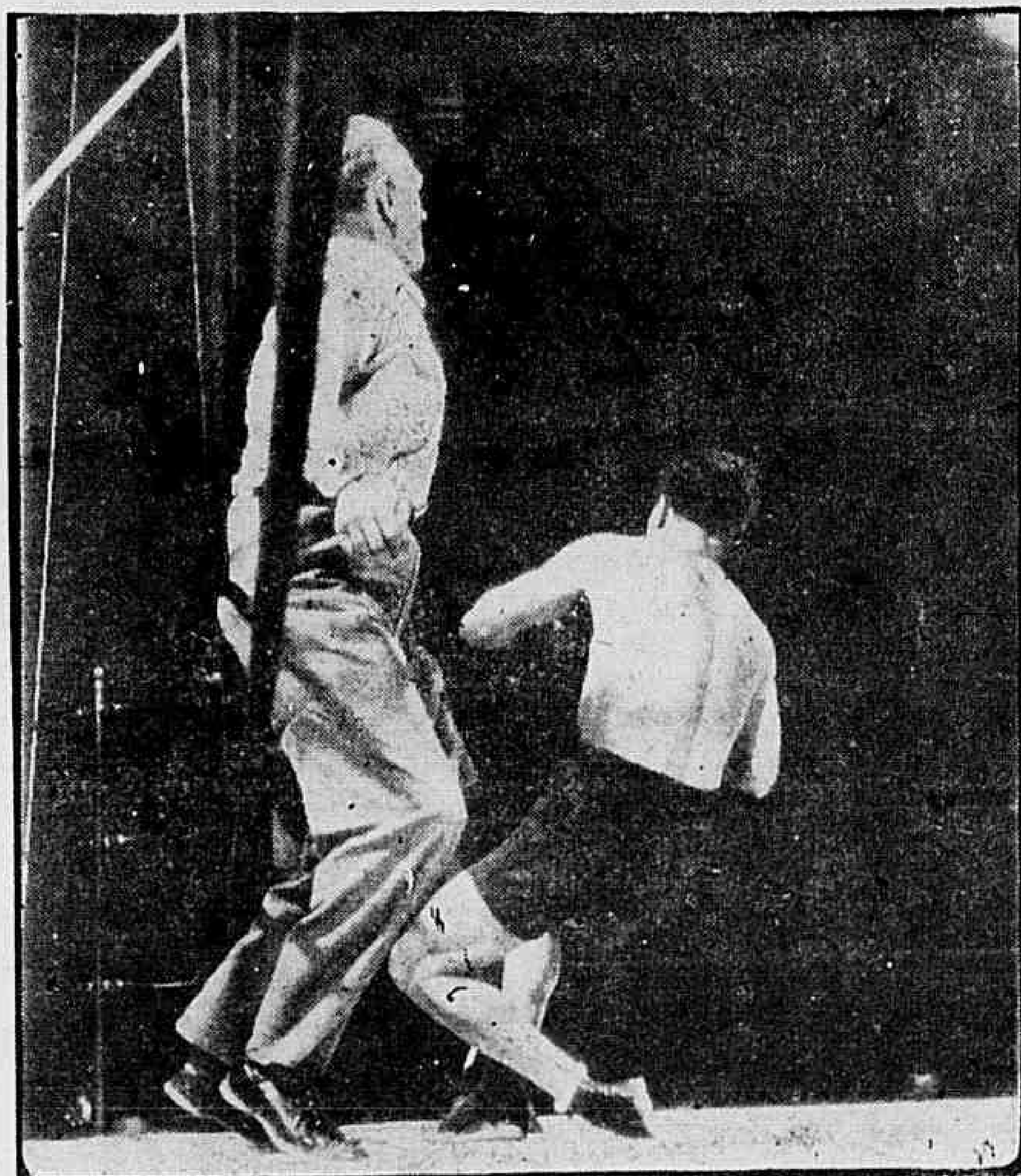


A VIDA DE JOE LOUIS

NÃO QUERIA LUTAR COM LEWIS



Louis na primeira luta com Billy Conn



O knock-out de Billy Conn veio atrasado...

Em 1939, derrotei John Henry Lewis. John Henry era meu amigo. Foi contra a minha vontade que fiz essa luta. Ele era um boxeur, mas quando me enfrentou já era um pugilista esgotado. Nosso combate foi devido à insistencia do seu manager e dos cronistas esportivos, que espalharam a crença de que eu não lutaria contra outro negro. Eu o pus a knock-out no primeiro round.

Três meses depois venci Jack Roper em Los Angeles, e então abati Tony Galento no quarto round, em Nova York.

Travei segunda luta com Bob Pastor em Detroit, em setembro de 1939. Blackburn disse-me que eu o fizesse atacar-me desta vez, instrução que segui. Ele me colocou bons socos, o que não agradou a Chapple.

Como no 10.º round Bob Pastor ainda estivesse lutando, Chappie deu-me severas instruções. Derrubei Pastor para a contagem no 11.º round. Era assim que Chappie procedia nas nossas lutas. Conversávamos e nos entendiamos.

Eu dizia: "Creio que posso alcançar êsse homem com a direita agora", ao que ele retrucava: "Tambem penso isso"; ou eu dizia: "Não acha conveniente eu experimentar uma esquiva?" e ele respondia: "E' bom". Dava sempre resultado o que Chappie me dizia.

Mannie Seamon, que foi o meu treinador depois da morte de Chappie, o tinha na mesma conta que eu. Sabia que Chappie era o verdadeiro chefe no nosso "corner". Blackburn permitia que Mannie me orientasse às vêzes. Permitiu-lhe que me desse instruções na minha primeira luta com Billy Conn, em 1941. Alguns treinadores são teimosos e insistem em ditar o que deve ser feito mesmo quando sabem que estão errados. Chappie não era desses.

SUA LUTA MAIS DURA

Minha luta mais dificil foi o meu primeiro encontro com Billy Conn, e deu motivo, pela primeira vez, para uma verdadeira discussão com Chappie. Os cronistas vinham do acampamento de Billy e diziam que este esperava atuar com ligeireza, porquanto contava subir ao ring com cêrca de 79 quilos.

Ao ouvir isso, baixei meu peso para 90 quilos, submetendo-me a um regime especial dois dias antes da luta. Não bebia nada. Chappie disse-me que isto me enfraqueceria. Queria que eu pesasse de 92 a 93 quilos. Não cedi. Ele estava certo e eu, errado.

No ring, minha resistencia foi-se rapidamente. Quando, no 12.º round, Billy ainda me enfrentava, Chappie e Mannie Seamon me advertiram: "Você precisa pô-lo knock-out. Você está perdendo pontos".

No 13.º round, Billy estava boxeando — mas não golpeando, como disse ele — e atacou-me com um esquerdo. Coloquei-lhe um violento direto no rosto e êle caiu.

Quase perdi o titulo naquela noite. Nunca mais discuti com Chappie.

O GLOBO ORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

O BRASIL, CAMPEÃO CONTINENTAL DE TENIS DE MESA

COUBE À C.B.D. UM GRANDE TRIUNFO AMADORISTA — RIVADAVIA CORRÊA MEYER, PATRONO DO TENNIS DE MESA NACIONAL — DETALHES DE ORGANIZAÇÃO — COMPANHEIROS DEDICADOS — RESULTADOS TÉCNICOS SATISFATORIOS — MAS... QUEREMOS AINDA MAIS — NOSSO MUITO OBRIGADO

De Djalma De Vincenzi, especial para O GLOBO SPORTIVO

A historia dos desportos amadoristas brasileiros, por certo irá gravar com letras de ouro, a performance da seleção nacional que, integrada de jogadores do Rio de Janeiro e de São Paulo, conquistaram para a Confederação Brasileira de Desportos, o campeonato por equipes, masculino e o individual de duplas masculinas, assegurando pela primeira vez para o Brasil dois titulos sul-americanos.

O primeiro deles representa a prova máxima desse conjunto de sete certames continentais e que, me cumpre esclarecer, assegura por definição, o direito de usar a denominação de "campeões masculinos continentais de tennis de mesa".

Esse titulo, que estava em poder da Argentina, desde a sua instituição, vitoriosa nos três campeonatos por equipes realizados, o primeiro em 1943, na cidade de Buenos Aires; o segundo em Santiago, no Chile, em 1945; e o terceiro em Mar del Plata, provincia de Buenos Aires, em 1947 — já aí com o concurso do nosso país, que havia então ingressado na Confederação Sul-Americana de Tennis de Mesa — passou agora com a disputa do 4.º Campeonato Sul-Americano de Tennis de Mesa, ao Brasil.

Coube pois à Confederação Brasileira de Desportos, um inolvidavel e distinto triunfo amadorista, que irá perpetuar dentro da nossa entidade maxima, um eco alacre, o invulgar apoio dos diversos poderes cebedenses à nobre causa do tennis de mesa.

RIVADAVIA CORREA MEYER, PATRONO DO TENNIS DE MESA NACIONAL

Eu sei que o emerito presidente Rivadavia não desejaria ver seu nome enaltecido, e sim o de todos os seus companheiros de diretoria da C.B.D., que com ele formam o conjunto diretivo da entidade-cupula dos nossos desportos.

No entanto, não é de hoje que o presidente da Confederação acredita no tennis de mesa como desporto, e confia plenamente no idealismo dos seus colaboradores, por ele escolhidos para dirigir o Conselho Tecnico de Tennis de Mesa da C.B.D.

O tennis de mesa, delicado e novo em nosso país, desporto de salão ainda sem maior interesse publico e jornalistico, vem se firmando no Rio, em São Paulo, no Salvador, em Petrópolis, no Pará, em Porto Alegre e em algumas outras cidades do Brasil, graças à feição de idoneidade que um desporto encontra quando está sob a egide de uma entidade do prestigio da nossa Confederação Brasileira de Desportes, e que à sua frente esteja um desportista do quilate do presidente Rivadavia, que sentimentalmente sabe compreender o carinho e o idealismo de outrem, facilitando com a sua autoridade a realização de empreitadas de vulto financeiro para os cofres da C.B.D., de antemão consciente que não haveria nenhuma possibilidade de receita, e que portanto seria dado em holocausto ao tennis de mesa nacional, verba acima de cem mil cruzeiros!

E nada foi negado ao Conselho Tecnico. Tinhamos em pensamento não inferiorizar o Brasil em coisa alguma a magnitude do certame de Mar del Plata. E sem lhe evidenciar os "porquês", fizemos a C.B.D. importar mesas e bolas idênticas às usadas no último campeonato do mundo.

Selecionamos e treinamos os mais famosos raquetistas de ambos os sexos do Brasil. Não usamos de "titulos" conquistados por gente do nosso rincão, para "coroar" valores que muito nos merecem, mas... cuja eficiencia individual pode se alterar em um lapso de dez meses decorridos.

Lutamos por um local adequado, mais central, mas se falharam alguns que haviamos indicado, tivemos no entanto a grande ventura de receber um oferecimento que "caiu do céu". Que gente digna e prestativa são os mentores e auxiliares da Associação Atlética do Banco do Brasil. Não houve dificuldade, pequena ou de monta, que não fosse solucionada com uma boa vontade que... está muito escassa nos dias que correm.

Imprimimos um programa com todos os ff e rr, contendo regulamentos que antes não existiam em nosso idioma. Nele figuravam todas as chaves de jogos, clichês fotográficos das equipes concorrentes, e o programa de dia a dia, hora a hora, com todas as partidas com horario previamente estabelecidos.

Hospedamos condignamente em hoteis de primeira classe todas as cinco delegações e mais os nossos irmãos de ideais da Paulicéia, parte integrante da nossa eficiencia.

O local faustoso da A.A.B.B., seu ambiente festivo e resplendente de luz da nossa maravilhosa Copacabana, assegurou à C.B.D. o que tanto almejávamos: um ambiente digno do renome do Brasil no exterior.

E tudo isso deve o tennis de mesa patrio, ao presidente Rivadavia, a quem os propulsores do salutar desporto já elegeram para patrono da sua causa.

DETALHES DE ORGANIZAÇÃO E COMPANHEIROS DEDICADOS

Mais de seis meses foram empregados pelo Conselho Tecnico de Tennis de Mesa da C.B.D., no preparo do 4.º Campeonato Sul-Americano de Tennis de Mesa. Providencias de ordem tecnica, mesas, bolas, troféus, medalhas, seleção, treinamento, local, iluminação, ambiente, programa, hospedagem, comissões e recepção, assistencia e homenagem. E o Conselho Técnico contou com desportistas dedicadissimos como Dr. Silvio Rangel na ardua função de dirigir a mesa de controle; Francisco Boderone, "homem dos sete instrumentos"; Santo Lanza, Rafael Bologna, Seno Schmiden, Guaracy de Andrade, Ala Eurico Bapasa, Claudio Mendes, Air Gomes, João Arlindo Guimarães, José Mariano Filho, Jair Belmonte, Miguel Munhoz, Tercio Badaró, Moupyr Monteiro, Lucilio de Castro, Othelo Gleceri, Aurelio dos Santos Grilo, Fernando Jaques, Raul Longras, Flavio Nascimento Silva, Fausto Pinto Sampaio e Dr. Manoel Dias, ilustre médico carioca que deu assistencia sempre que se fez necessario, junto às delegações.

Tambem as entidades A. A. Banco do Brasil, a Associação Cristã de Moços, a Associação Brasileira de Imprensa e Sociedade Hipica Brasileira, o Centro Associativo Fazenda Estadual e os clubes cariocas Olimpico, Municipal e América, que tudo facilitaram para a perfeição do certame continental.

RESULTADOS TÉCNICOS SATISFATORIOS

Antes de darmos os nomes dos vencedores em cada um dos sete campeonatos disputados, desejamos fazer uma referencia aos valores mais destacados de cada delegação.

A Argentina formou a sua equipe com a turma masculina do Clube Independente, campeã de Buenos Aires de 1948, e a feminina do Clube Ferrocarril do Oeste. Egidio Consentino, Horacio Perez Acebo, Eduardo Prado, Juan F. Rozmanich e Oswaldo Lancellota, são todos jogadores moços e possuidores de um jogo de defesa invulgar. As senhoritas Orga Carreira e Claudia Protopopof, estilistas e ótimas raquetistas de mesa.

A Bolivia tem o seu ponto forte em Vladislav Heckner, jogador que sabe defender muito bem um ponto e forçar o contendor a perdê-lo. Os demais são bons jogadores, como Victor Nogales, que está muito mais técnico que em Mar del Plata, Alfredo Hendel, Roberto Rojas e Raul Salazar, que se desdobra na chefia da equipe, e como bom jogador que é.

O Chile, como o nosso país, procurou realizar uma seleção de grande vulto. Onde havia um bom jogador de "pin... pon", como eles teimam em denominar o moderno tennis de mesa internacional, esse foi convocado a Santiago para tirar a prova dos noves. E aqui tivemos por isso mesmo o que nos podia mandar de melhor. Raul Riveros, bi-campeão sul-americano individual; Vicente Gutierrez, o "malabarista da raquete"; Fernando Olazarri, "estilista soberbo"; Lautaro Contreras, 3.º colocado em Mar del Plata; Blahoslaw Paszirek, jogador internacional; Eugenio Pena, o veteranissimo andino; e no naipe feminino, Iris Verdugo e Marta Zamora, valores que não se discutem e se elogiam, pois levantaram quatro titulos para o Chile.

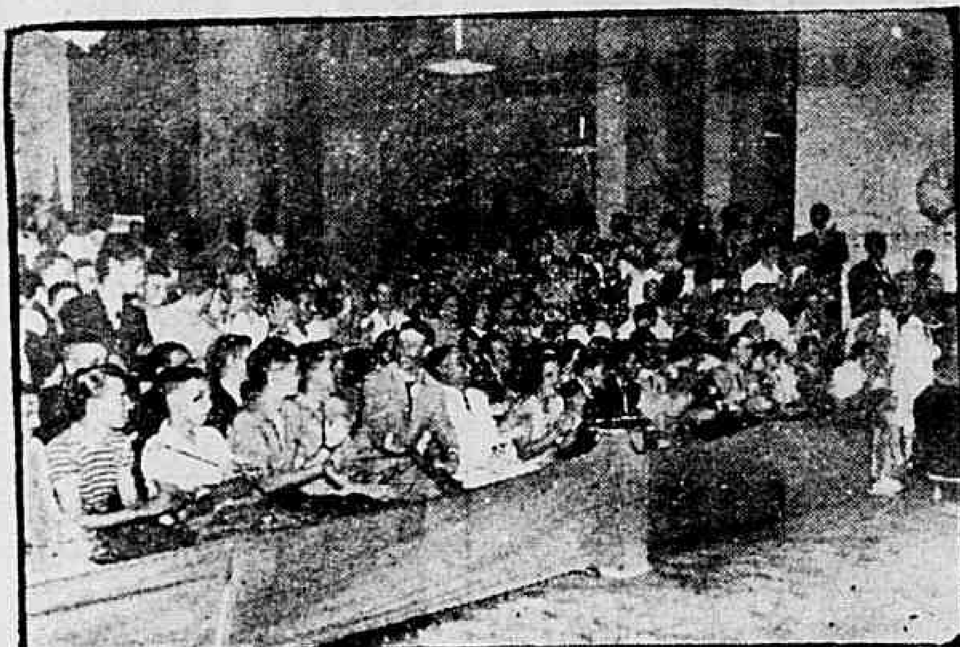
O Paraguai teve como seu mais alto valor o campeão de Assunção José Koves, que fez o "apito" da mesa de controle dar o sinal do "tempo"; o jovem Haroldo Ronnebeck, com muito futuro à sua frente; Roberto Amigo e José de Tone, bons valores em formação; e as jogadoras Sra. Hilda Riet de Marés e senhorita Emilia Mares, que se fizeram notar pela regularidade tenistica.

O Uruguai nos mandou uma moçada alegre e vivaz, são os mesmos distintos desportistas que conhecemos em Mar del Plata. Fazem o tenis de mesa com o sentido de competir e melhorar sua técnica. O Sr. Victorio Zecchi, chefe da delegação e tambem jogador, nos disse assim, já quase ao final do certame:

— Os meus rapazes precisavam ficar no Brasil uns três meses para aprender o "ataque" fulminante dos brasileiros, de que é expoente esse formidavel Pizani. Os demais jogadores são Helios Sarthour, José Cesar Frigerio, Wilfredo Perez Martinez, Victor Baccino e Raul Hector Crobetto.

O Brasil registou no Congresso os seguintes defensores nas diversas provas a serem disputadas fórmula que serviria de modelo para os demais Campeonato Individual de Simples—Masculinas Geraldo Pizani, Mario Jofe, Victorio Mamone, Baptista Boderone e Dagoberto Midosi. Pizani durante o transcorrer dos campeonatos só teve uma derrota, tendo sido mesmo o melhor e mais regular jogador entre todos os disputantes; perdeu na "simples individual" para Romanich que teve

(Conclue na página seguinte)



O público carioca apoiou a realização do certame.



A equipe masculina brasileira, que obteve o titulo máximo.

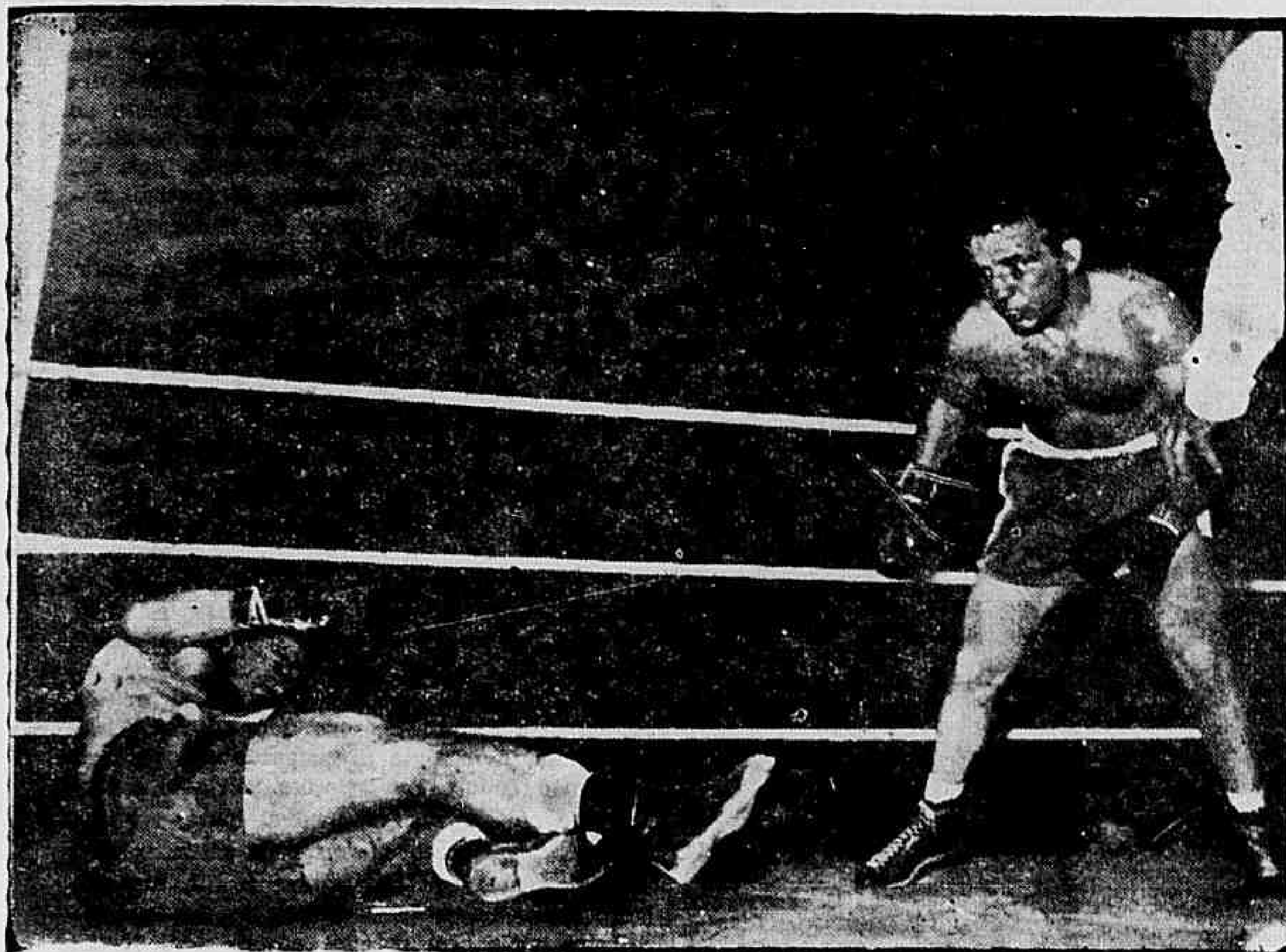


Os argentinos foram os terceiros colocados.

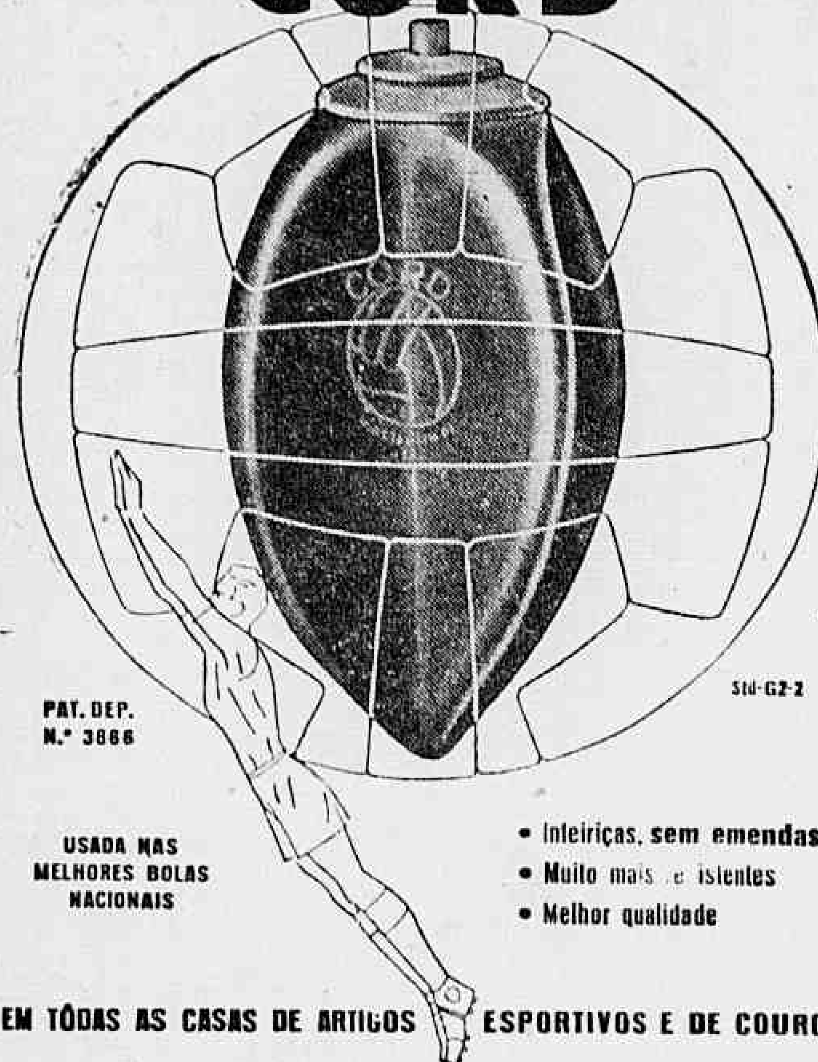


Pisani, do Brasil, na peleja final com um representante argentino.

A DERROTA DE CERDAN



Colocando em jogo o seu título, pela primeira vez, menos de um ano depois de conquistá-lo, Marcel Cerdan foi derrotado pelo norte-americano La motta. O pugilista francês não pôde atender ao final para recomeçar a luta no 10.º round, sendo considerado vencido por knock-out técnico.



BRASIL, CAMPEÃO CONTINENTAL DE TENIS DE MESA

(Conclusão da página anterior)

atuação classificada por todos como extraordinaria nesta tarde, mas, em compensação, derrotou de forma positiva aos melhores jogadores continentais, como sejam: Riveros, Consentino, Heckner, Lancellota, Gutierrez e Koves. Boderone venceu a Felix Acebo e Raul Riveros. Midosi fez luta igual com Consentino e parecia ter o triunfo a seu favor, na quinta serie, quando vencia por 18 x 12, quis acelerar a chegada da vitoria com o ataque e... capitulou depois de ter estado junto em 20 x 20 e 22 x22 por 24 x 22. Dois jogadores que se rivalizam em qualidades técnicas, estirpe e fidalguia.

No campeonato Individual de Simples Femininas: Dinah Figueiredo e Evelina Muskat, que não puderam vencer a classe das contendoras, realmente superiores.

No Campeonato Individual de Duplas Masculinas inscrevemos dois fortes binomios: Dagoberto Midosi e Baptista Boderone, e Geraldo Pizani e Walter Ventriglia. E fomos absolutos nesta modalidade, derrotando a dupla Midosi-Boderone, a fortes conjuntos como Heckner-Rojas, e Prado-Ramanich. A dupla Pizani-Ventriglia superou a Riveros-Gutierrez, Consentino-Lancelota e, na final, à brasileira Midosi-Boderone, ficando com o titulo e conquistando para a C. B. D. a rica taça "República Oriental do Uruguai", de posse transitoria.

No Campeonato de Duplas Individual Femininas foram nossas defensoras Dinah Figueiredo e Lourdes Torres Garcia, que não conseguiram aparecer, apesar de terem oferecido seria resistencia às contendoras argentinas, que o sorteio lhes indicou.

No Campeonato Individual de Duplas Mistas, inscrevemos as duplas Midosi-Dinah e Boderone-Lourdes. O nervosismo das nossas moças não permitiu maior realce nas chaves estabelecidas por sorteio, apesar do bom rendimento das jogadas masculinas. Tal e qual como os brasileiros nas duplas de cavalheiros, os chilenos, com ótimas parceiras, abiscoitaram as duas colocações finais.

No Campeonato Masculino por Equipes inscrevemos os seguintes jogadores: Ivan Severo, Geraldo Pizani, Victorio Mamone, Baptista Boderone, Dagoberto Midosi, Walter Ventriglia, Rafael Morales Caines, Wilson Severo, José Neves, Hugo Severo, Mario Jofe e Rafael Bologna. Os três últimos não chegaram a ser aproveitados nesta prova.

O Campeonato por Equipes é a prova máxima do certame sul-americano e a sua conquista assegura o título continental de tennis de mesa masculino. Serve de premio o troféu "Copa América", instituido pela Associação Argentina de Football, em forma "chalenger".

A colocação final foi essa:

BRASIL, campeão (Confederação Brasileira de Desportos) — 5 vitorias e 0 derrota.

2.º lugar, CHILE (Federação Chilena de Tennis de Mesa) — 4 vitorias e 1 derrota.

3.º lugar, ARGENTINA (Federação Argentina de Tennis de Mesa) — 3 vitorias e 2 derrotas.

4.º lugar, BOLIVIA (Federação Boliviana de Tennis de Mesa) — 2 vitorias e 3 derrotas.

5.º lugar, URUGUAI (Federação Uruguaia de Tennis de Mesa) — 1 vitoria e 4 derrotas.

6.º lugar, PARAGUAI (Federação Paraguaia de Tennis de Mesa) — 0 vitoria e 4 derrotas.

No Campeonato por Equipes Femininas, em disputa do lindo "Troféu Brasil", instituido pela C. B. D., o Brasil inscreveu tal e qual fez no Campeonato Masculino, todos os seus valores selecionados e treinados como sejam: Dinah Figueiredo, Lourdes Torres Garcia, Evelina Muskat, Corina Teixeira de Magalhães, Sonia Nobrega, Maria da Nova, Orsina Olivieri,, Orbelina Olivieri e Noméa Rangel. Conquanto fosse clara a fórmula regulamentar, que para cada competição poderiam ser escaladas duas jogadoras das registadas, a "Comissão de Controle" e, a seguir, o "Congresso", decidiu que, devido aos demais concorrentes só terem presentes duas jogadoras, o nosso país não poderia usar mais que duas em todo o transcorrer do certame. Ficou assim fixado, por ter o art. 10 do Regulamento determinado que o mesmo seria aprovado pelo Congresso.

A colocação fonal nessa prova foi a seguinte:

CHILE, campeão (Federação Chilena de Tennis de Mesa).

2.º lugar, ARGENTINA (Federação Argentina de Tennis de Mesa).

3.º lugar, BRASIL (Confederação Brasileira de Desportos).

4.º lugar, PARAGUAI (Federação Paraguaia de Tennis de Mesa.

Fora mproclamados campeões de 1949 da América do Sul:

Por equipes masculinas: Brasil (C. B. D.); em 2.º, Chile (F. C. T. M.).

Por equipes femininas: Chile (F. C. T. M.); em 2.º, Argentina (F. A. T. M.).

E nos cinco Campeonatos Individuais:

Simples Masculinas: Egidio Consentino (F. A. F. M.) e em 2.º, Oswaldo Lancelota (F. A. T. M.).

Simples Femininas: Marta Zamora (F. C. T. M.) e em 2.º, Iris Verdugo (F. C. T. M.).

Duplas Masculinas: Geraldo Pizani-Walter Ventriglia (C. B. D.); em 2.º, Dagoberto Midosi-Baptista Boderone (C. B. D.).

Duplas Femininas: Iris Verdugo-Marta Zamora (F. C. T. M.); em 2.º, Olga Carreira-Claudia Protopopof (F. A. T. M.).

Duplas Mistas: Iris Verdugo-B. Pazdirek (F. C. T. M.); em 2.º, Martha Zamora-Contreras (F. C. T. M.).

Alem dos troféus instituidos para cada prova — a maioria de posse definitiva às federações vitoriosas — a C. B. D. fez cunhar medalhas artísticas com as quais premiou a todos os jogadores vitoriosos em primeiros e segundos nos sete campeonatos, incluidos a maioria deles pela primeira vez em competição sul-americana.

MAS... QUEREMOS AINDA MAIS PARA O BRASIL

Já vimos o que nos é possivel fazer no tennis de mesa continental, se continuarem os nossos raquetistas a se aprimorarem, competindo em certames de vulto interestadual, onde o espírito de competição e hegemonia entre paulistas e cariocas, será a pedra angular para aperfeiçoamento de ambos. Não esqueçamos os gauchos, os baianos, os fluminenses que tambem têm bom indice para ampliar a eficiencia do tennis de mesa nacional. Façamos muitos torneios para escolares de ambos os sexos, pois deles sairão os futuros defensores das cores auri-verde. Experimentemos a empunhadura clássica, senão para todos, pelo menos para os que tenham muita força de vontade para se adaptar à maneira usual entre os campeões mundiais, e tenhamos os nossos olhos voltados para o 5.º Sul-Americano a ser disputado em 1950, em Santiago do Chile. Todos estarão estudando a melhor maneira de anular a nossa atual indiscutivel eficiencia atacante, e, por certo, não devemos descrer que algo poderão ter aprendido conosco, como nós aprendemos com eles em Mar del Plata, e em Estocolmo, com os astros mundiais.

NOSSO MUITO OBRIGADO

À Argentina, à Bolivia, ao Chile, ao Paraguai e ao Uruguai, pela grande cooperação que emprestaram ao brilho indiscutivel do 4.º Campeonato Sul-Americano de Tennis de Mesa, mandando-nos suas luzidias delegações, todas elas trazendo, ao par de seus mais destacados jogadores, delegados e juizes que se fizeram notar nos cenáculos que atuaram, como sejam: Don Antonio Rothi, Artur Malone, Heitor Burt-Fuentes, Raul Zalazar, Don Rufino Luiz Feito, Lidio Meira, Eduardo Godoy, Henrique Mares, Oscar Rivarola e Victorio Zecchi, o nosso muito obrigado.

Cursos por Correspondência e Frequência

Escolha uma bôa Profissão

☐ MOTORES A EXPLOSÃO · ☐ RÁDIO · ☐ ELETRO TÉCNICO · ☐ DESENHO TÉCNICO · ☐ TORNEIRO MECÂNICO · ☐ QUÍMICA PRÁTICA · ☐ MECÂNICA DE AVIAÇÃO ·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

A "COPA DO MUNDO" VISTA POR LEONIDAS



— 19 anos de futeból e a preocupação sempre presente de manter a forma fizeram de Leônidas um simbolo do "esporte das multidões". Enquanto seus companheiros de equipe batem bola, Leônidas, envergando camisetas de lã, pratica ginastica para se livrar de um pouco de gordura.

S. PAULO, junho — (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Leonidas da Silva, com 35 anos de idade, 19 de football, ainda é um crack. "A gente tem a idade que sente e não a que aparenta", disse-nos com um sorriso grave o popular malabarista da pelota ao apreciar do alto de sua experiencia ás possibilidades da representação a ser formada pela C. B. D. para defender o prestigio do football nacional na disputa da "Copa do Mundo".

Junto com Domingos, Leonidas é o único jogador integrante do scratch cebedense que defendeu em campos franceses o renome e o valor do "association" brasileiro em 1938, ainda em atividade. E relembrando a notavel performance dos rapazes então orientados por Ademar Pimenta, o "Diamante Negro" faz comparações, analisa e tira conclusões.

O VALOR INDIVIDUAL E A DIAGONAL

— "Entre as peculiaridades que cercam a próxima disputa do certame mundial, relativas ao sucesso de nossa repesentação, tendo como ponto de referencia o torneio de 1938, coloca-se, em plano de grande evidencia, a questão de tática, ou seja padrão de jogo hoje adotado. Naquela época, a máxima preocupação dos técnicos em formar quadros ou seleções volvia-se exclusivamente para o valor individual, para a classe dos elementos a serem chamados a defender suas posições. Aquele que conseguisse reunir num só quadro os melhores de cada posição, ou seja, os elementos mais bem dotados em recursos técnicos proprios, capazes de suprir todas as necessidades surgidas diante do desenrolar da contenda, teria à sua disposição um plantel de primeira qualidade, capaz de grandes feitos. E' evidente que nem sempre era, como ainda hoje não o é, possivel alinhar sob uma mesma bandeira onze elementos perfeitos. Havia e há os mais fracos, incompletos. Mas a sobra de classe em outros compensava estas deficiencias e o conjunto se apresentava com grande poderio.

Hoje, há um padrão, uma tecnica estabilizada quase, sujeita a ligeiras variações. E' o sistema "diagonal", que vem alcançando o mais absoluto sucesso, plasmando um padrão de jogo tipicamente brasileiro e capaz de levar nossas cores a grandes triunfos. Se antigamente exigia-se do profissional, ou amador, da pelota o máximo de recursos individuais, hoje, com a "diagonal", se bem que ainda prevaleça a melhor classe de cada um, o problema do técnico é colocar em cada posição elementos que possam cumprir, dentro de suas possibilidades, o programa de ação e o esforço exigido pela sua função dentro do gramado. E' um conjunto composto de peças varias, onde a sincronização se faz perfeita ou imperfeitamente.

Como se vê, em 1938 o problema era outro. Mas isto não quer dizer que tenhamos regredido. Não, os progressos foram grandes e, reputando como reputo, os jogadores brasileiros os melhores do mundo, estamos destinados a fazer algo de grandioso no próximo ano".

OS ADVERSARIOS E AS NOSSAS POSSIBILIDADES

— "O football europeu, e dele tivemos recentemente duas representações poderosas entre nós, o Torino e o Arsenal, lutará com uma tática ainda nova para eles, eles que se estabilizaram na WM. Terão pela frente um football ardente, bem orientado tecnicamente e que não se preocupa em defender-se apenas. Joga para marcar e marcar muito, ao mesmo tempo que se defende sem se fechar em "circulos de aço". E' a "diagonal", praticada por completos manejadores da pelota, como o são os profissionais brasileiros. Alem de nós, terão os representantes da Europa de enfrentar o ardoroso football argentino, que em boa parte já segue as lições da "diagonal", bem como os cracks do Uruguai. Por isso, em que pese o valor e a técnica dos europeus, não alimento nenhuma dúvida de que o titulo máximo ficará entre nós. Se por caprichos da sorte a "Copa" nos fugir, não sairá do continente sul-americano, pois aí estão os rapazes da Argentina e do Uruguai."

CIRCUITO AUTOMOBILISTICO DE PETROPOLIS

Após pausa que já prolongava em demasia voltam a se movimentar os circulos automobilisticos nacionais. E' que o Automovel Clube vem de programar para o próximo dia 3 de julho uma carreira das mais interessantes, e que disputada pela primeira vez em 1948, alcançou grande repercussão. Trata-se do Circuito de Petropolis, do qual, à exceção de Chico Landi, que está tomando parte na temporada européia, participarão os mais destacados volantes do país. A nota de mais destaque até o momento é a do reaparecimento de Rubem Abrunhosa, que pilotará com Amar de Goes Daquer, em equipe, a veloz Maseratti de 1.500cc de cilindrada pertencente a êste último. São considerados forcas no parco principal, pelo que demonstraram no primeiro exercicio os volantes Antônio Fernandes da Silva, Henrique Casini, Aloisio Fontenelle e Domingos Lopes, aguardando-se, porém, o encerramento das inscrições e o próximo ensaio, a ser realizado domingo para uma opinião mais positiva sôbre a carreira que Petropolis inteira aguarda com desusado interêsse.

RÁDIO DE ONDAS LONGAS E CURTAS
VOLT OHMETRO
DICIONARIO RADIOTÉCNICO BRASILEIRO
MANUAL DE CONSERTOS
MANUAL DE VALVULAS
JOGO DE FERRAMENTAS

Faça sua fortuna estudando RÁDIO e TELEVISÃO

Sem sair de sua casa - aproveitando aos poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAGEM E CONSERTO DE APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONORO, DE RADAR, etc

O nosso modernissimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência baseado no método prático "Aprender Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e facilmente compreensivel. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos inteiramente grátis um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiencias.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas a ganhar com biscates muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR
RUA AURORA, 1021 CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RADIO e na TELEVISÃO!

NOME ....
RUA .... N ....
CIDADE ....
ESTADO ....

OS "TESTS" DO ARSENAL E DO TORINO

Aliás, a propósito das exibições do Torino e do Arsenal, tivemos patenteado a nossa superioridade técnica. O que é preciso é que deixemos de imitar. Aperfeiçoemos o que temos em mãos e, com o excelente material que é o jogador brasileiro, estaremos plasmando a melhor técnica e o melhor padrão de futeból do mundo. Nas exibições do Torino, o que vimos foi a preocupação máxima de evitar, destruir a organização dos ataques adversários. O próprio Mazzola, grande jogador, recuava exageradamente, cumprindo o seu papel de defensor. A linha de avantes, por isso, não podia atuar com todo o seu poderio. E futeból se ganha marcando goals, e para marcar goals é necessário atacar e atacar muito.

No Arsenal, entao, muito maior é a preocupação defensiva. Entram em campo, pelo menos assim o fizeram em nossos gramados, dispostos a impedir que o adversário marque tentos, reservando para si, quando surgirem oportunidades, o ensejo de marcar um ou outro tento. E' tática, não resta dúvida, mas eu a considero uma tática de quadro pequeno quando em luta um "todo poderoso". Por aí se vê, embora de relance, que estamos praticando um bom, um excelente futeból. Sejamos persistentes, burilemos nosso padrão e vamos impô-lo aos outros, pois já importamos demais, e sem resultados apreciaveis".

JOGADORES PARA A COPA DO MUNDO

— "Nossa representação no Sul-Americano mostrou que possuimos bons elementos. Todavia, para a disputa da "Copa do Mundo", sem citar nomes nem mesmo setores, acredito que, para que o futeból brasileiro seja condignamente representado, será necessário fazer algumas alterações, pois, visivelmente, existiram falhas tanto no ataque quanto na defesa. E' preciso que se dê oportunidades a muitos, jovens em sua maioria, que não tiveram sequer tempo para mostrar suas qualidades. Mas para tanto torna-se imperioso um regime de treinamento e seleção mais minucioso, talvez mais prolongado, onde todos os convocados possam mostrar suas reais qualidades, depois de devidamente ambientados. Um jogador novo, não afeito a compromissos internacionais, principalmente, requer maiores atenções por parte do selecionador. Vindo em geral de um ambiente modesto, sujeito a regimes de treinamento e alimentar diferentes, somente a cabo de um certo tempo poderá render o que efetivamente vale. Não esperemos que êle com o tempo venha a melhorar sua classe, isso não. O jogador tem classe. O tempo lhe serve apenas para lhe dar maior experiência, nunca revelar recursos novos, que digam respeito às suas possibilidades de atuar como jogador de futeból. Infelizmente, por não possuirmos um selecionador permanente, não será possivel, nem mesmo aconselhavel, por falta de tempo, proceder-se assim. O responsavel pela representação nacional terá que contar com os elementos mais em evidência nos grandes centros e com êles formar a equipe que nos levará a vitórias consagradoras, por que, de qualquer maneira seja organizado o nosso quadro, desde que haja a orientar a sua composição uma forte dose de patriotismo e os conhecimentos necessários, não resta a menor dúvida de que temos jogadores capazes de conquistar para o Brasil o campeonato do mundo".



A barra também é empregada pelo Diamante Negro para deixar os músculos sempre lépidos e prontos para atender às solicitações de uma partida de futeból.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

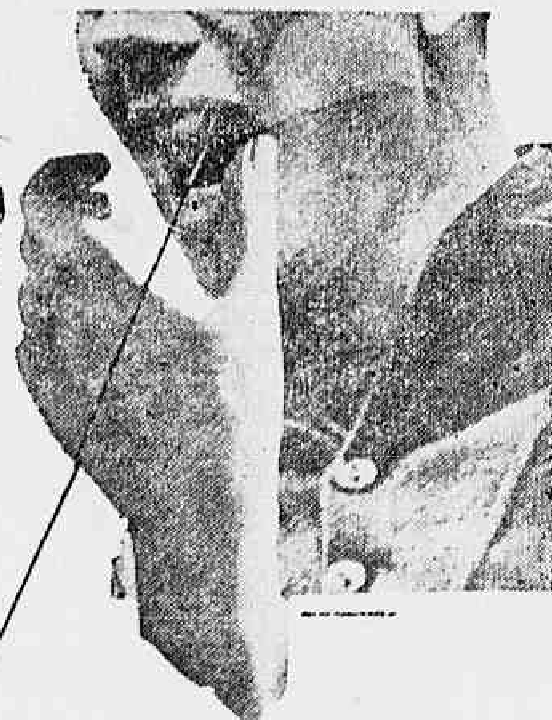
lhe pegou e suspendeu Perácio. Perácio leu a comunicação da penalidade que lhe fôra imposta zangou-se. Então agarraram e escreveram uma carta ara êle. Ele não chegou a ler a carta, ouviu-a. Uma carta bem escrita, com frases bonitas. E quem escrevera a carta, além de saber escrever, sabia ler. Perácio ficou encantado. Aquilo era poesia e da boa. "Agora assine aqui — disseram-lhe — E foi você quem escreveu a carta". Peracio inchou o peito: "Eu nunca pensei que fosse capaz de escrever uma carta destas".

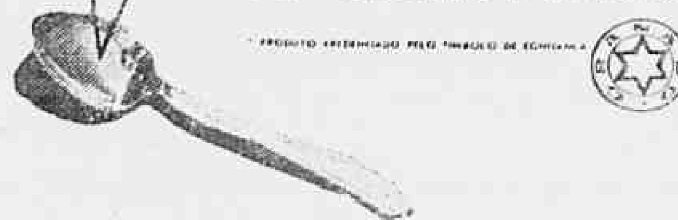
* * *

9 Onde é que êle devia assinar? Um dedo mostrou o lugar. Perácio segurou a caneta, desajeitadamente, molhou a pena, depois olhou para a pena molhada, com mêdo de borrar uma carta tão bem feita. Cuidadosamente êle rabiscou o nome José Peracio. O jota ficou em cima, o ô, o êsse, e o é foram descendo a ladeira. Não fazia mal. O importante é que êle tinha escrito uma carta daquelas. Agora êle queria ver se alguém era capaz de dizer que ele não sabia escrever uma carta. A carta saiu publicada, os jornais estamparam um clichê dêle em duas colunas, com a seguinte legenda: Peracio, que dirigiu uma carta ao presidente João Lira Filho. O que Perácio não compreendeu foi o espanto de muitas pessoas. Ele era obrigado a parar no meio da rua para dar explicações. "Quem escreveu a carta para você, Perácio?". "Então você pensa que eu não sei escrever uma coisa tão facil como uma carta?".

* * *

10 E a bomba rebentou. Por causa da carta Perácio levou suspensão, multa, o diabo. João Lira Filho chegou a dizer que Perácio não vestiria mais a camisa do Botafogo enquanto êle fosse alguma coisa no Glorioso. Perácio tinha uma saida: desmentir, escrever outra carta. Escrever outra carta? Peracio vendo tudo aquilo que acontecera, jurara não botar mais o nome ao pé de qualquer carta. Tudo, menos assinar o nome em um papel que não fosse o da súmula. Então o doutor Lira achava pouco o que êle, Perácio, sofrera por causa de uma carta? Não, não e não. Era uma questão de princípio. "Eu parei com as cartas". E não houve acordo possivel. João Lira Filho não arredou o pé: ou uma carta ou nada. Perácio empacou num "tudo, menos uma carta".







GERNHARDT